

O ZEBU



ANO IX • N.º 74 • MARÇO/ABRIL/1980 • Cr\$ 90,00
REVISTA ESPECIALIZADA EM RAÇAS INDIANAS

O
NELORE
DO FUTURO

5º LEILÃO NOVA INDIA E BRUMADO

5 Julho 80. Sábado. 10 hs. Barretos. SP

Local: Fazenda Boa Vista - km 417 da Rodovia S.Paulo/Barretos.

55 Machos POI
e
16 Fêmeas POI

Participantes:

**NENÉ COSTA
RUBICO CARVALHO
ORESTES PRATA TIBERY Jr.
AGROPECUÁRIA BOA VISTA**



REMATE



UR

CHÁCARA NAVIRAI

UBERABA — MINAS GERAIS

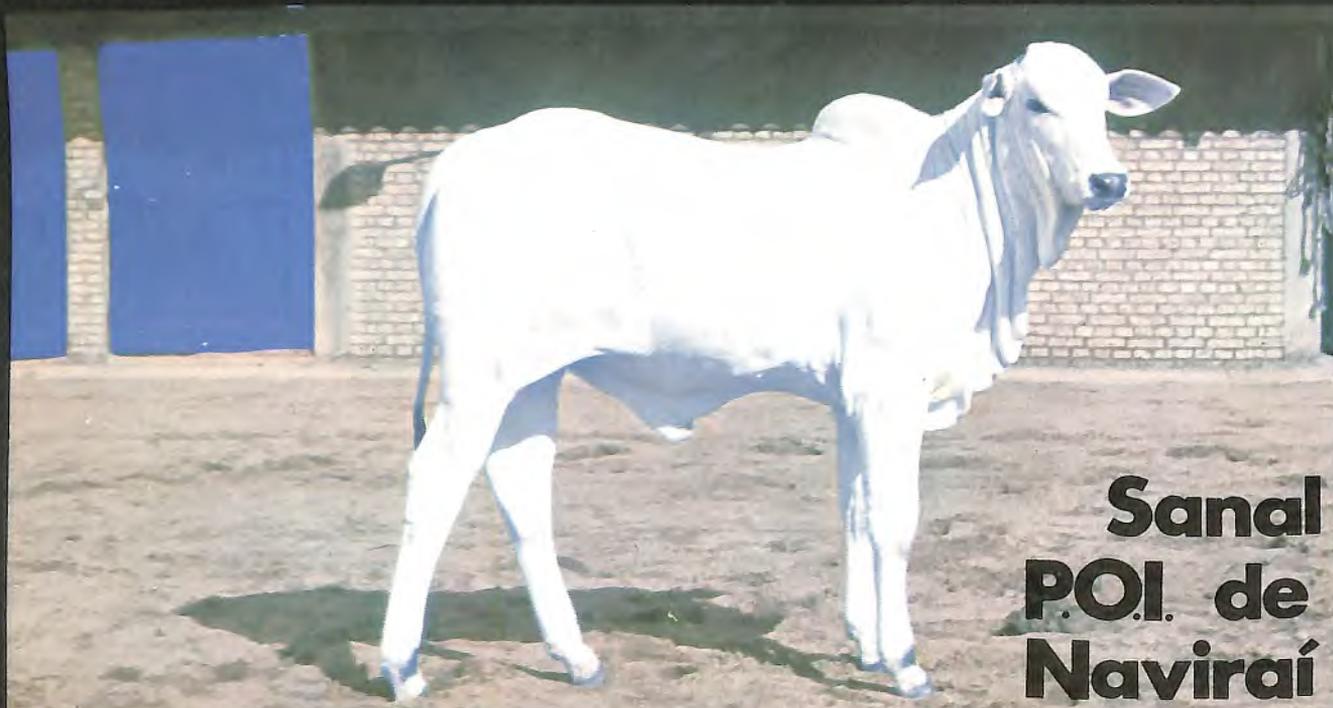
Claudio Sabino Carvalho

CC



**Sisnã
P.O.I. de
Navirai**

Filhos de JAMAHAL do Brumado - P.O.I.



**Sanal
P.O.I. de
Navirai**



Escritório: Rua Major Eustáquio n.º 6 — 6.º Andar — Sala 607

Fone: (034) 332-3350 — Edifício Chapadão

CEP 38100 - UBERABA - MINAS GERAIS

B R A S I L

FAZENDA MONJOLO

Mun. de Jales - Estado de São Paulo

PROP. VANDERLEI BERNARDO PERES

End. Av. Francisco Jales, 1449 - Fones: 436 e 727 - Jales - SP

ITAÚ DA ZEBULÂNDIA

Itaú da Zebulândia

Faulad

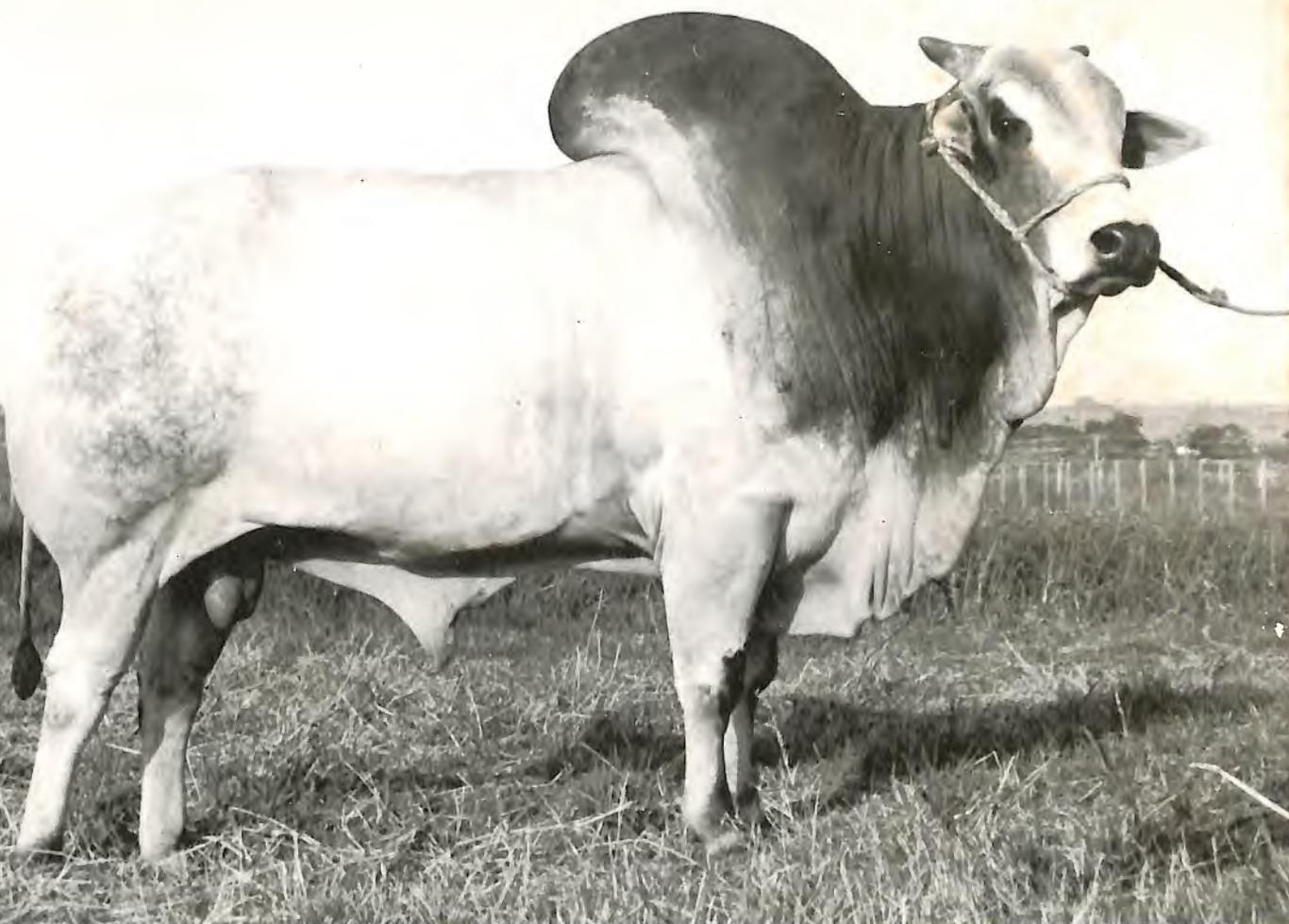
Cafelândia

Golias Imp.

Chinta Ladevi Imp.

Golias Imp.

Valides



- Participação no teste de progênie da ABCZ
- Grande opção para maior peso. (Em Regime de Coleta de Semem com 1018 kgs)
- Um dos Touros de maior comercialização de semem da Lagoa da Serra.
- Animal classificado como uma das melhores carcaças de Nelore

VENDA DE SEMEN A CARGO DA  Lagoa da serra Ltda.

Os primeiros produtos de Transferência de Embriões P.O.I da C.V.



SAJAHAN II DO BRUMADO COM SEUS 5 FILHOS POI
Da E/D: Mato Grosso do Sul TE - POI da CV – Brasil TE - POI da CV
Uberaba TE - POI da CV - Brasília TE - POI da CV – Bahia TE - POI da CV



FILHOS DE SAJAHAN II DO BRUMADO COM SUAS AMAS



CAMPO VERDE
EMPREENDEIMENTOS RURAIS LTDA.

BAHIA

SALVADOR – AV. ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES, 34
PITUBA – TELEFONE (DDD 071) PABX 248.8322
SENHOR DO BONFIM – RUA ANTÔNIO MONTEIRO, 46/50
TELEFONE (DDD 075) 841.1994

MINAS GERAIS

UBERABA – RUA MAJOR EUSTÁQUIO N.º 6 S/711
ED. CHAPADÃO – TELEFONE (DDD 034) 332.7057
ESTÂNCIA CAMPO VERDE
KM 5 DA RODOVIA UBERABA/UBERLÂNDIA

REPRESENTAÇÃO

Fam

Estância Royal

HIDROLÂNDIA - GO.

Seleção de Gado Gir

Fabio Andre

FONE 223-3654 - GOIANIA - GO.

PINGO DE OURO

28 meses - 634 kg. Campeão Júnior - Uberaba - 79, Campeão Júnior - Goiânia - 79
Pai: Galeão - Mãe: Carcinha V



Indio Fam

100 kg. Indio Fam possui 6 pontos de Pontuação em 1979
Mãe: Fátima Fam - 1979

MAIOR NÚMERO DE PONTOS DA RAÇA GIR NAS EXPOSIÇÕES DE UBERABA - 79 E GOIÂNIA - 79.

FIQUE POR DENTRO

Dr. Ivens Sathler

UM PRATO PARÀ AS BOI... COTADORAS

Na Inglaterra, um quilo de frango limpo custa Cr\$. . . 132,00 e é a carne mais barata. A carne bovina, importada na maior parte, vale Cr\$ 535,00 (corte trazeiro) e Cr\$ 912,00 o quilo do filé mignon, correspondendo a quase 7 vezes o preço do frango.

No Brasil, esta proporção anda em torno de 3 vezes mas, não faz muito, já esteve à razão de 1:1, ou seja um quilo de filé mignon era igual a um quilo de frango. Lembra-se? Belos tempos! Infelizmente passou despercebido pela maioria das donas de casa.

O EXEMPLO VEM DE SANTA RITA DÔ SAPUCAÍ

Confessamos nossa grande desilusão com o tipo de atendimento profissional que a maioria dos veterinários prestam às cooperativas leiteiras. Para sermos justos, é preciso reconhecer que eles trabalham duro e com extrema dedicação. O que se lamenta é a distorção de objetivos: ou seja, dedicam a maior parte do seu precioso tempo e capacidade profissional em curar pneumoenterite dos bezerros, mastite, gabarro, metrite e outras cousas do gênero que, a rigor, são classificadas de enfermagem veterinária.

Acompanhando veterinários que prestam seus serviços a cooperativas de leite em suas visitas rotineiras, observamos, entristecidos, que eles são capazes de coar um mosquito e engolir um elefante. Em diversas oportunidades, relegaram para 2.º plano altas infestações de carrapatos, bernezes, vermes e outras parasitoses as quais provocam elevados prejuízos à produção, para se empenhar, todo compenetrado e imbuídos de ar acadêmico, em medicar um bezerro com diarreia, doença facilmente evitável pela profilaxia... Já abordamos este assunto num artigo intitulado "Veterinário ou Enfermeiro?" e expusemos nossa tese de que a verdadeira função do veterinário na supervisão de rebanhos, é a de orientar os criadores para as medidas preventivas e profiláticas, sempre em busca de uma maior produtividade, pois a grande meta da nossa profissão é a econômica.

Por este motivo, registramos com alegria e aplaudimos com entusiasmo a pioneira atitude da equipe de veterinários da Cooperativa Regional Agro-Pecuária de Santa Rita do Sapucaí (Sul de Minas) que, apoiados pela Diretoria, decidiram se dedicar à PREVENÇÃO E PROFILAXIA, relegando para segundo plano o atendimento curativo aos rebanhos dos associados.

Foi levantado o Véu... Esperamos que este exemplo frutifique. Esta é a VETERINÁRIA MAIOR.

VACINA ANTIAFTOSA OLEOSA

Um novo tipo de vacina contra a febre aftosa, há muito comentada, está prestes a ser lançada no mercado brasileiro. Trata-se da vacina contra aftosa em veículo oleoso, sendo grande a expectativa dos criadores em torno dela, a qual poderá modificar radicalmente o combate à mais grave zoonose dos nossos rebanhos bovinos.

Sua grande vantagem é poder ser aplicada uma só vez por ano, pois promove imunidade mais duradoura.

A vacina vem sendo testada desde 1971 na fazenda Cinco Cruzes, em Bagé (RS), em convênio com a Secretaria da Agricultura e o Centro Pan-Americano de F. Aftosa. Posteriormente a vacinação foi estendida a população bovina do município de Bagé, prevista em 1980, em 420.000 cabeças.

Dois laboratórios anunciaram o lançamento desta novidade para meados deste ano: O Laboratório Vallée, de Uberlândia (MG) e o Instituto de Pesquisas Veterinárias DESIDERIO FINAMOR, de Guaíba (RS).

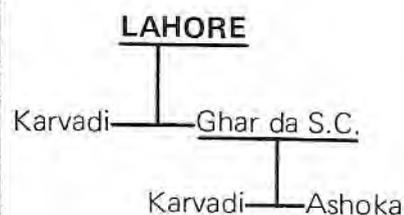
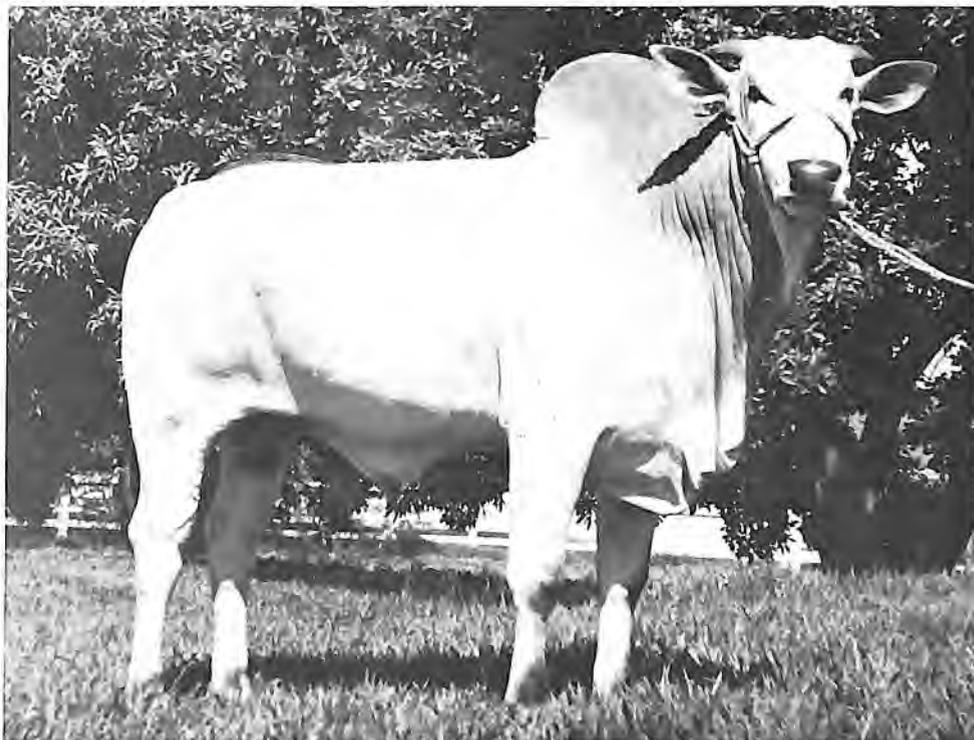


Geraldo de Castro

SELEÇÃO DE GADO NELORE



MARCA



LOTE DE MATRIZES da Fazenda Santa Marta



Fazenda Santa Martha

km 28 da Rodovia Mundo Novo - Crixás - GO

CHÁCARA SANTO ANTÔNIO

km 12 da BR 153 - Goiânia - Itumbiara — Escritório: Av. República do Líbano, 316

Setor Aeroporto - PABX 225.1611 - GOIÂNIA - GOIÁS

EDITORIAL

As injustiças estão aí

Enquanto as pomposas madames circulam pelas cidades, fazendo seus tradicionais desfiles de modas e ao mesmo tempo as suas inseparáveis fofocas, o homem do campo, numa labuta que tem início antes do sol nascer e o descanso só chega depois que o sol se põe, faz a terra produzir para que o setor primário de produção continue a sua nobre tarefa de encher a

pança das privilegiadas madames.

Há nisso um grande contraste: enquanto o rurícola dá o duro para abastecer as cidades, os distintos citatins se acham no direito de, com palavras incoerentes, menosprezar a personalidade e, principalmente, a relevante participação do trabalhador rural no progresso sócio-econômico desta nação, e, muitas vezes, nem sequer se lembram da existência dos seres humanos que vivem enfiados no campo. E ainda por cima, se dão ao luxo de fazerem boicotes aos preços de produtos de origem rural (todos vêm do campo), no momento em que o agropecuarista assume a sua verdadeira posição, isto é, decide valorizar o seu produto, dando-lhe o valor real.

Por outro lado, as boicotadeiras não sabem sequer o preço de custo de um bezerro destinado ao frigorífico, do arroz, do feijão, etc.. Como toda atividade profissional num regime capitalista visa lucros e não prejuízos, o produtor rural também partiu em busca dos lucros (mesmo sendo pouco), e foi muito mal recebido pelas madames que começaram a boicotar os produtos advindos da zona rural, mas o trabalho dos seus distintos esposos, estes sim, são altamente valorizados.

Agora, analisando a situação por outro ângulo, notamos que o nosso déficit orçamentário não é provocado pelo ruralista, pois, além de consumir no seu dia a dia, apenas a quantidade estritamente necessária de petróleo, seu consumo de produtos considerados como luxúria é pequeno ou inexistente, já que a vida no campo é modesta e sem muitas modificações na rotina social. Porém, o consumo de gêneros considerados supérfluos nas grandes cidades é enorme, a vida social é intensa e provoca um grande consumo de combustível, dando-nos condições para afirmarmos que os índices inflacionários têm origem nos centros urbanos.

Assim sendo, como é que as distintas madames se acham no direito de reclamar dos preços dos gêneros de primeira necessidade, se elas gastam fortunas com luxúrias, gêneros supérfluos?

Não dá pra entender essa mania de combate à inflação, porque elas estão combatendo justamente os maiores inflacionados, ou seja, os ruralistas, enquanto deviam boicotar os intermediários que têm mais lucros do que o produtor, os importadores de luxúrias e os fabricantes nacionais de gêneros supérfluos como é o caso do cigarro que ninguém reclama quando o preço aumenta.

Será pelo fato das indústrias de tabacos manterem as finanças do país ou porque o cigarro dói menos no bolso dos brasileiros?

A ordem do ano deveria ser "boicodem os gêneros dispensáveis à subsistência do brasileiro" e então poderíamos sentir baixar a inflação...

Lafite Mariano.

Pelo 5.º ano consecutivo a cidade de Barretos - SP se transformará numa grande arena, onde se reunirá grande número de ruralistas, para assistirem ao Leilão Nova Índia e Brumado, que desta feita, far-se-á realizar no dia 5 de Julho de 1979, com a participação dos senhores: Rubico de Carvalho, Orestes Prata Tibery Júnior Nenê Costa e Agropecuária Boa Vista. A partir das 10 horas, serão leiloados 55 machos P.O.I. e 16 fêmeas P.O.I.

ROTAL — Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda - Rua Olegário Maciel, N.º 23/25 - Telefones: 332.3303 e 332.0280 - Caixa Postal, 96 - CEP 38100 - UBERABA - Minas Gerais - inscrição Estadual 701112054/004 - C.G.C.M.F. 17.778.176/0001-71 Reg. Junta Com. do Estado 289827 Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial 18 dez 13257202-3061 - Reg. Lei de Imprensa 11.996 - Reg. Prefeitura n.º 4497 e Aut. na E.C.T. n.º 8.

Diretor Responsável e Administrativo: Adib Miguel
Redação e Revisão: Lafite Maria-no

Arte e Diagramação: Valter Lázaro Borges, Valter Paiva Tomaz
Auxiliar de Diagramação: Adriano Henrique de Almeida

Composição: Maria Lúcia Afonso da Silva

Fotolitos: Ademar Avelar de Almeida, Mauro Marques Ferreira e Edivaldo Antônio Costa

Coordenação Geral e Impressão: Ataíde Batista de Freitas

Acabamento: Rotal Set

Circulação: Ítalo Roberto de Oliveira

Departamento Financeiro: Chaquib Cad

Assessoria Jurídica: Dr. Luís de Almeida

Departamento Contábil: Assir Porto Silva

Departamento Pessoal e Secretaria: Maria Helena Tirone

Reportagens: Adib Miguel, Fauzi Abrão, Hélio Duarte de Oliveira, Wilian Abrão Sallun, Luiz Carlos Moreira da Silva, Ademar Gonçalves de Almeida, João Roberto Pinheiro dos Santos, Rubens Alves Sales, Edson Barsanulfo Moura, Olímpio Paulo Sabino, Arnaldo Juarez Pontes, Acrísio Soares Pinheiro, Paulo César Deodato de Oliveira e Fauzi Miguel.

Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Os originais e fotos enviados à redação, não serão devolvidos, mesmo que não publicados.

Zebu no Brasil só responsabiliza por assinaturas e reportagens angariadas por seus repórteres credenciados.



O MELHOR DO FUTURO

5º LEILÃO NOVA ÍNDIA E BRUMADO

5 Julho 80 - Sábado - 10 hs - Barretos-SP
Local: Fazenda Boa Vista - km 417 da Rodovia S.Paulo/Barretos

55 Machos POI
16 Fêmeas POI

Participantes:
NENÊ COSTA
RUBICO CARVALHO
ORESTES PRATA TIBERY JÚNIOR
AGROPECUÁRIA BOA VISTA

REMATAR

Sumário

Wanderlei Bernardo Peres	3	Carbúnculo sintomático ou	
Campo Verde Empreendimentos		manqueira	33
Rurais Ltda	4	Geraldo Pereira Marques	35
Fábio André	5	Francisco F. Barreto	36
Fique por dentro	6	Teoria e prática da calagem	36
Geraldo de Castro	7	Alyrio Jordão de Abreu	37
A uréia pode ajudar na alimentação		Alberto Pereira Nunes Filho	38
do gado	10	O homem e a capacidade de	
Dário Rodrigues de Almeida	11	adaptação do búfalo	40
Resultado do julgamento da Expõ 80		Constantino Cunha Guimarães	42
Campo Grande	12	Nazir Farid Safatle	45
Paulo Machado Borges	14-A	Evite as perdas	49
Rachid Saldanha Derzi	14-B	Pastagens da moda	52
João Fernandes Cano	14-C	Oswaldo Maestrello e Nillo Pereira	
Joaquim Vicente Prata Cunha		da Silva	55
(Tetente)	14-D	Cavalgadura dos meninos	56
Geraldo Corrêa da Silva	14-F	Hiroshi Yoshio	57
Delcídes Barbosa Borges	14-G	Política econômica rural goiana	58
Dr. Max Peter Schweizer	14-H	Alcídes Paula da Silva	61
Vantagens do uso da descorna do		A diferença entre o trabalhador rural	
gado	15	e o trabalhador urbano	63
Exposições pecuárias brasileiras		Vivaldo Ribeiro Guimarães	64
em 80	16	Raymundo José Tolentino	65
Rui Jacinto da Silva	19		
Comportamento de garrotes em			
pastos adubados	20		
Piragybe Lopes Cançado	23		
Crime contra a agricultura	24		
Vital Moreira	26		
Portugal pecuário	28		
Durval Garcia Menezes	29		
Walmir Lopes Cançado	30		
João Carlos Pena de Araújo Moreira	31		
A brucelose e seu possível controle	32		

Colaboradores

Ivens Sathler
Nelson Luiz Baeta Neves
Francisco Teatini
Liquifarm do Brasil-Agropecuária
João Corrêa (Correspondente em Portugal)
Fernando Emílio Magalhães e
José de Paula

A uréia pode ajudar na alimentação do gado. Principalmente na seca.

O gado só cresce bem, engorda e produz bastante leite, se for bem alimentado. Um rebanho precisa ter bom balanceamento em energia, proteínas, vitaminas e sais minerais, e muitas vezes o pasto é insuficiente para alimentá-lo de modo adequado, principalmente na época da seca, quando a quantidade de proteínas no capim é muito baixa. Até mesmo na época das chuvas a carência alimentar pode ocorrer: nesse período, as pastagens estão com bom volume de massa verde e os animais comem o bastante em quantidade, mas nem sempre o suficiente em qualidade, já que os pastos podem estar apresentando pouca concentração de nutrientes. E o gado, então, fica com uma alimentação deficiente, onde faltam proteínas, fósforo e outros minerais.

A uréia é uma boa fonte de proteínas para suprir uma possível carência alimentar do rebanho: os bovinos e outros ruminantes, possuem a capacidade de transformar o nitrogênio desse elemento em proteína. Ela pode ser dada ao gado em misturas com melaço, silagem, volumoso, alimentos concentrados e sal, devendo-se, no entanto, evitar fornecê-la em excesso, ou em forma pura, pois causará problemas de intoxicação nos animais.

O modo mais prático de for-

necer uréia ao rebanho é misturando-a com o sal normalmente dado aos animais. Utilizando esse processo, o pecuarista não se obriga a fazer nenhum investimento extra e consegue que a mistura seja consumida por animais em qualquer idade, sem a exigência de operações e manejo mais complexos. Nesse caso, o consumo de uréia vai depender da exigência diária de sal pelos animais, pois eles irão lamber a mistura de acordo com suas necessidades.

A mistura de uréia e sal deve ser feita de acordo com as instruções técnicas dos veterinários, a ela podendo se acrescentar outros nutrientes. Na mistura, a uréia não deve participar em mais de 50% em peso, sendo que, de modo geral, recomenda-se uma dosagem gradativa, nas seguintes proporções: na primeira semana, aconselha-se que 90% da mistura seja representado por sal comum, sal mineral e farinha de osso, e apenas 10% por uréia; na segunda e terceira semanas, a participação da uréia subiria para 20% e 30% respectivamente, declinando em igual proporção a composição de sal comum, sal mineral e farinha de osso.

Ao dar uréia para o gado, no entanto, alguns cuidados devem ser tomados. Os animais devem

ter à sua disposição bastante volumoso, mesmo que seja pasto seco e também água em abundância, pois seu consumo pelo gado praticamente dobrará. A mistura de uréia, sal e outros nutrientes precisa ser feita segundo as proporções recomendadas por veterinários da Extensão Rural, ou pelas empresas fabricantes, e colocada no cocho à vontade. E, devido à alta solubilidade da uréia, é importante que os cochos utilizados para a mistura sejam furados, para evitar a retenção de água rica em uréia que, se ingerida pelos animais, pode causar-lhes problemas de intoxicação.

Observações feitas com rebanhos aos quais a uréia é fornecida regularmente mostram que a resposta dos animais tem sido positiva, principalmente na época da seca, quando a alimentação oferecida pelos pastos é geralmente insuficiente. O emprego da mistura de uréia, sal e outros nutrientes nesse período pode permitir que os animais mantenham seu peso, ou até apresentem um ganho de peso de cerca de 20%, em relação à pesagem inicial e num período de 100 dias. ●

Transcrito do Jornal Agroceres.

Fazenda Pedra Negra

ÔMEGA

Município de APARECIDA DO TABOADO – MS.
a 2 km da cidade

ÔMEGA



DÁRIO RODRIGUES DE ALMEIDA



Rua Duque de Caxias, 1246 - Fone: 323 - Aparecida do Taboado - MS.

Seleção de Indubrasil - Raça e Peso

A Fazenda Pedra Negra apresenta alguns animais que estarão na Nacional de Uberaba/80.



Ananjo da Pedra Negra

Filho Neto de Ipiranga JZ - 58 meses - 930 quilos. Neto de Bambolé - Campeão Touro Jovem em Jalles, Santa Fé do Sul, e Três Lagoas - Campeão Sênior em Paranaíba/79.



Galeria

Filha de Garçon da Santa Cecília - 6 anos - 850 quilos
Campeã em Jalles, Santa Fé do Sul, Três Lagoas,
Paranaíba, Jataí e Mineiros.



Meridiano da Pedra Negra

Esteio da Santa Cecília X Galeria - 17 meses - 610 quilos
Campeão Bezerro em Paranaíba, Três Lagoas,
Santa Fé do Sul, Jalles, Fernandópolis e Votuporanga-79.

RESULTADO DO JULGAMENTO DA EXPÔ CAMPO GRANDE 80

RAÇA NELORE — FÊMEA

Nuven da Rincon Porã - Campeã Bezerra Menor - Prop.: João Humberto de Andrade Carvalho - Fazenda Rincon Porã - Município de Dourados - MS.

Ternura - Reservada Campeã Bezerra Menor - Prop.: José Cândido de Paula - Fazenda Meu Ranchinho - Município de Pedro Gomes - MS.

Daija da Indiana - Campeã Bezerra Maior - Prop.: Três Irmãos - Fazenda

Ponte Alta - Município de Camapuã - MS.

Simpatia da RV - Reservada Campeã Bezerra Maior - Prop.: Joaquim Vicente Prata Cunha - Fazenda Rancho Verde - Município de Caarapó - MS.

Raridade da RV - Campeã Novilha Menor - Prop.: Joaquim Vicente Prata Cunha - Fazenda Rancho Verde - Município de Caarapó - MS.

Resenha da Zebulândia - Reservada Campeã Novilha Menor - Prop.: Marcos de Rezende Andrade - Fazenda Santa Helena - Município de Caarapó - MS.

Janira III Dantal Everest III - Campeã Novilha Maior - Prop.: Geraldo Corrêa da Silva - Fazenda Furna da Estrela - Município de Sidrolândia - MS.

Janira III Dantal Everest III - Reservada Grande Campeã - Prop.: Geraldo Corrêa da Silva - Fazenda Furna da Estrela - Município Sidrolândia - MS.

Baioneta da Cristalina - Reservada Campeã Novilha Maior - Prop.: Marcos de Resende Andrade - Fazenda Santa Helena - Município de Caarapó - MS.

Poesia da R. Verde - Campeã Vaca Jovem - Prop.: Joaquim Vicente Prata Cunha - Fazenda Rancho Verde - Município de Caarapó - MS.

Osmia da Bela Olinda - Reservada Campeã Vaca Jovem - Prop.: Piragybe Lopes Cançado - Fazenda Bela Olinda - Município de Paranaíba - MS.

Ofilatra da SS - Campeã Vaca Adulta - Prop.: Joaquim Vicente Prata Cunha - Fazenda Rancho Verde - Município de Caarapó - MS.

Ofilatra da SS - Grande Campeã - Prop. Joaquim Vicente Prata Cunha - Fazenda Rancho Verde - Município de Caarapó - MS.

Olaia da R. Verde - Reservada Campeã Vaca Adulta - Prop.: Marcos de Rezende Andrade - Fazenda Santa Helena - Município de Caarapó - MS.

PROGÊNIE DE MÃE

1.º lugar

Osmia e Paraúna - Prop.: Piragybe Lopes Cançado - Fazenda Bela Olinda - Município de Paranaíba - MS..

2.º lugar

Noiva e Samur - Prop.: Paulo Coelho Machado - Fazenda Água Branca - Município de Campo Grande - MS.

NELORE — MACHO

Absoluto - Campeão Bezerra Menor - Prop.: Geraldo Corrêa da Silva - Fazenda Furna da Estrela - Município de Si-

drolândia - MS.

Absoluto - Reservado Campeão Ponderal - Prop.: Geraldo Corrêa da Silva - Fazenda Furna da Estrela - Município de Sidrolândia - MS.

Sublime - Reservado Campeão Bezerra Menor - Prop.: Joaquim Vicente Prata Cunha - Fazenda Rancho Verde - Município de Caarapó - MS.

Sindicato da R. Verde - Campeão Bezerra Maior - Prop.: Joaquim Vicente Prata Cunha - Fazenda Rancho Verde - Município de Caarapó - MS.

Kasan - Reservado Campeão Bezerra Maior - Prop.: Rachid Saldanha Derzi - Fazenda Dois de Ouro - Município de Bela Vista - MS.

Everest III Jaya IV Suvarna I - Campeão Júnior - Prop.: Geraldo Corrêa da Silva - Fazenda Furna da Estrela - Município de Sidrolândia - MS.

Everest III Jaya IV Suvarna I - Campeão Frigorífico - Prop.: Geraldo Corrêa da Silva - Fazenda Furna da Estrela - Município de Sidrolândia - MS.

Everest III Jaya IV Suvarna I - Melhor Novilho Precoce - Prop.: Geraldo Corrêa da Silva - Fazenda Furna da Estrela - Município de Sidrolândia - MS.

Sartã - Reservado Campeão Júnior - Prop.: Rachid Saldanha Derzi - Fazenda Dois de Ouro - Bela Vista - MS.

Khiriaky - Campeão Touro Jovem - Prop.: Rachid Saldanha Derzi - Fazenda Dois de Ouro - Município de Bela Vista - MS.

Nitramido - Reservado Campeão Touro Jovem - Prop.: Rachid Saldanha Derzi - Fazenda Dois de Ouro - Município de Bela Vista - MS.

EXPOSIÇÃO

Circo - Campeão Touro Sênior - Prop.: João Fernandes Cano - Fazenda Santa Cristina - Município de Presidente Prudente - SP.

Circo - Grande Campeão - Prop.: João Fernandes Cano - Fazenda Santa Cristina - Município de Presidente Prudente - SP.

Circo - Grande Campeão Nelore - Prop.: João Fernandes Cano - Fazenda Santa Cristina - Município de Presidente Prudente - SP.

Vaidoso da Nova Índia - Reservado

Campeão Touro Sênior - Prop.: Rachid Saldanha Derzi - Fazenda Dois de Ouro - Município de Bela Vista - MS.

Vaidoso da Nova Índia - Reservado Grande Campeão - Prop.: Rachid Saldanha Derzi - Fazenda Dois de Ouro - Município de Bela Vista - MS.

PROGÊNIE DE PAI**1.º Lugar**

Noventa - Ofilatra - Natinga e Nevieja - Prop.: Joaquim Vicente Prata Cunha - Fazenda Rancho Verde - Município de Caarapó - MS.

2.º Lugar

Rafa - Osmia - Omacra e Paraúna - Prop.: Piragybe Lopes Caçado - Fazenda Bela Olinda - Município de Paranaíba - MS.

Irá receber a taça rotativa (pelo governador) da Raça Nelore - Taça Minneapolis Moline - O Expositor que ganhar 3 vezes consecutivas terá a posse da Taça Minneapolis Moline definitivamente ou 5 vezes alternadas. Foi instituída em 1955; doada pela Companhia Comercial Brasileira, ganha pelo Frigorífico Ânglo. Os expositores que estão mais próximos da conquista são:

Dr. Paulo Coelho Machado - Ganhou 4 vezes alternadas - Osvaldo Arantes - Ganhou 3 vezes alternadas - Joaquim Vicente Prata Cunha - Ganhou 3 vezes

alternadas. E agora será entregue ao senhor João Fernandes Cano - Proprietário do animal Circo, ganhador da Taça Rotativa como Grande Campeão Nelore desta Exposição.

NELORE VARIEDADE MOCHA FÊMEA

Hena - Campeã Bezerra Menor - Prop.: LI Teixeira de Rezende - Fazenda São Domingos - Município de Dourados - MS.

Arruela da FJ - Campeã Novilha Menor - Prop.: Paulo Machado Borges - Fazenda Machado de Ouro - Município de Ladário - MS.

Flogose - Reservada Campeã Novilha Menor - Prop.: Célio Vilela de Andrade - Fazenda Santa Luzia - Caarapó - MS.

Jusa da GR - Campeã Novilha Maior - Prop.: Paulo Machado Borges - Fazenda Machado de Ouro - Município de Ladário - MS.

Jusa da GR - Reservada Grande Campeã - Prop.: Paulo Machado Borges - Fazenda Machado de Ouro - Município de Ladário - MS.

Adega da FJ - Reservada Campeã Novilha Maior - Prop.: Paulo Machado Borges - Fazenda Machado de Ouro - Município de Ladário - MS.

Decisão - Campeã Vaca Jovem - Prop.: Paulo Machado Borges - Fazenda Machado de Ouro - Município de Ladário - MS.

Decisão - Grande Campeã - Prop.: Paulo Machado Borges - Fazenda Machado de Ouro - Município de Ladário - MS.

Termia do Uirapuru - Reservada Campeã Vaca Jovem - Prop.: Ruy Moraes Terra - Fazenda Uirapuru - Município de Tarabay - SP.

Amiguinha - Campeã Vaca Adulta - Prop.: Geraldo Ribeiro de Souza - Fazenda São Geraldo - Município de Pirapozinho - SP.

Nupeba da R. Verde - Reservada Campeã Vaca Adulta - Prop.: Joaquim Vi-

cente Prata Cunha - Fazenda Rancho Verde - Município de Caarapó - MS.

PROGÊNIE DE MÃE**1.º Lugar**

Hétero e Grampeada - Prop.: Paulo Machado Borges - Fazenda Machado de Ouro - Município de Ladário - MS.

2.º Lugar

Ignorante e Flogose - Prop.: Célio Vilela de Andrade - Fazenda Santa Luzia - Município de Caarapó - MS.

RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHA MACHO

Hétero - Campeão Bezerra Menor - Prop.: Paulo Machado Borges - Fazenda Machado de Ouro - Município de Ladário - MS.

Igapo - Reservado Campeão Bezerra Menor - Prop.: Célio Vilela de Andrade - Fazenda Santa Luzia - Município de Caarapó - MS.

Macamão da GR - Campeão Bezerra Maior - Prop.: Geraldo Ribeiro de Souza - Fazenda São Geraldo - Município de Pirapozinho - SP.

Bronze - Reservado Campeão Bezerra Maior - Prop.: Paulo Machado Borges - Fazenda Machado de Ouro - Município de Ladário - MS.

Show-Men da GR - Campeão Júnior - Prop.: Geraldo Ribeiro de Souza - Fazenda São Geraldo - Município de Pirapozinho - SP.

Show-Men da Gr - Reservado Grande Campeão - Prop.: Geraldo Ribeiro de Souza - Fazenda São Geraldo - Município de Pirapozinho - SP.

Uacumã do Uirapuru - Reservado Campeão Júnior - Prop.: Ruy Moraes Terra - Fazenda Uirapuru - Município de Tarabay - SP.

Populeão - Campeão Touro Jovem - Prop.: Fazenda Jaraguá - Fazenda Jara-

EXPOSIÇÃO

guá - Município de Terenos - MS.
 Populeão - Grande Campeão - Prop.:
 Fazenda Jaraguá - Fazenda Jaraguá -
 Município de Terenos - MS.
 Verdadeiro I da FJ - Reservado Cam-
 peão Touro Jovem - Prop.: João Fer-
 nandes Cano - Fazenda Nelore - Muni-
 cípio de Bela Vista - MS.

PROGÊNIE DE PAI**1.º Lugar**

Umburana - Uapixana - Uapucá e Vile-
 la - Prop.: Ruy Moraes Terra - Fazen-
 da: Uirapuru - Município de Tarabay -
 SP.

2.º Lugar

Florentina - Fleugma - Flogose e Fla-
 gopita - Prop.: Célio Vilela de Andrade
 - Fazenda Santa Luzia - Município de
 Caarapó - MS.

RAÇA INDUBRASIL - FÊMEA

Flamula - Campeã Bezerra Menor -
 Prop.: Três Irmãos - Fazenda Ponte Al-
 ta - Município de Camapuã - MS.
 Ultra - Campeã Novilha Menor - Prop.:
 Dinamérico Ignácio de Souza - Fazen-
 da Barreiro - Município de Campo
 Grande - MS.
 Ultra - Grande Campeã - Prop.: Dina-
 mérico Ignácio de Souza - Fazenda do
 Barreiro - Município de Campo Grande
 MS.
 Piranha - Reservada Campeã Novilha
 Menor - Prop.: Juvenal Cândido de Re-
 zende - Fazenda Morro Alto - Municí-
 pio de Terenos - MS.
 Piranha - Reservada Grande Campeã -
 Prop.: Juvenal Cândido de Rezende -
 Fazenda Morro Alto - Município de
 Terenos - MS.
 Violeta - Campeã Novilha Maior -
 Prop.: Juvenal Cândido de Rezende -
 Fazenda Morro Alto - Município de
 Terenos - MS.
 Tocata - Reservada Campeã Novilha
 Maior - Prop.: Dinamérico Ignácio de

Souza - Fazenda Barreiro - Município
 de Campo Grande - MS.

RAÇA INDUBRASIL - MACHO

Futuro - Campeão Bezerra Menor -
 Prop.: Três Irmãos - Fazenda Ponte
 Alta - Município de Camapuã - MS.
 Herco da Quitandinha - Campeão Be-
 zerro Maior - Prop.: Acelino Roberto
 Ferreira - Fazenda Quitandinha - Muni-
 cípio de Sidrolândia - MS.
 Herco da Quitandinha - Grande Cam-
 peão - Prop.: Acelino Roberto Ferreira
 - Fazenda Quitandinha - Município de
 Sidrolândia - MS.
 Helmo da Quitandinha - Reservado
 Campeão Bezerra Maior - Prop.: Aceli-
 no Roberto Ferreira - Fazenda Quitan-
 dinha - Município de Sidrolândia - MS.
 Helmo da Quitandinha - Campeão Pon-
 deral - Prop.: Acelino Roberto Ferreira
 - Fazenda Quitandinha - Município de
 Sidrolândia - MS.
 Universal - Campeão Júnior - Prop.:
 Dinamérico Ignácio de Souza - Fazen-
 da Barreiro - Município de Campo
 Grande - MS.
 Rimático da Zebulândia - Reservado
 Campeão Júnior - Prop.: Nestor Pires -
 Fazenda Santa Rita - Município de Rio
 Verde - MS.
 Tarumã - Campeão Touro Jovem -
 Prop.: Nestor Pires - Fazenda Santa Ri-
 ta - Município de Rio Verde - MS.
 Tarumã - Reservado Grande Campeão-
 Prop.: Nestor Pires - Fazenda Santa Ri-
 ta - Município de Rio Verde - MS.
 Fábio da Quitandinha - Campeão Tou-
 ro Sênior - Prop.: Nestor Pires - Fazen-
 da Santa Rita - Município de Rio Ver-
 de - MS.

PROGÊNIE DE PAI**1.º Lugar**

Unitário - Universal - Utópico e Ultra -
 Prop.: Dinamérico Ignácio de Souza -
 Fazenda Barreiro - Município de Cam-
 po Grande - MS.

RAÇA GIR - FÊMEA

Impostura - Campeã Bezerra Menor -
 Prop.: Lúdio Martins Coelho - Fazenda
 Pingo de Ouro - Município de Sidro-
 lândia - MS.
 Artista - Campeã Novilha Menor -
 Prop.: Agropastoril Laucídio Coelho -
 Fazenda Bela Vista - Município de Rio
 Brilhante - MS.
 Amora - Reservada Campeã Novilha
 Menor - Prop.: Agropastoril Laucídio
 Coelho - Fazenda Bela Vista - Municí-
 pio de Rio Brilhante - MS.
 Gala - Campeã Novilha Maior - Prop.:
 Agropastoril Laucídio Coelho - Fazen-
 da Bela Vista - Município de Rio Bri-
 lhante - MS.
 Gala - Reservada Grande Campeã -
 Prop.: Agropastoril Laucídio Coelho -
 Fazenda Bela Vista - Município de Rio
 Brilhante - MS.
 Falúbia - Campeã Vaca Jovem - Prop.:
 Agropastoril Laucídio Coelho - Fazen-
 da Bela Vista - Município de Rio Bri-
 lhante - MS.
 Falúbia - Grande Campeã - Prop.:
 Agropastoril Laucídio Coelho - Fazen-
 da Bela Vista - Município de Rio Bri-
 lhante - MS.
 Oapiscana - Campeã Vaca Adulta -
 Prop.: Dinamérico Ignácio de Souza -
 Fazenda Barreiro - Município de Cam-
 po Grande - MS.

RAÇA GIR - MACHO

Amorikan - Campeão Júnior - Prop.:
 Agropastoril Laucídio Coelho - Fazen-
 da Bela Vista - Município de Rio Bri-
 lhante - MS.

PROGÊNIE DE PAI**1.º Lugar**

Amorikan - Falúbia - Amora e Artista -
 Prop.: Agropastoril Laucídio Coelho -
 Fazenda Bela Vista - Município de
 Rio Brilhante - MS. ●

**Em Campo Grande - Mato Grosso do Sul,
Conquistamos o maior número de pontos:
286,5 na 42ª Exposição**



DECISÃO:
Duas vezes
Grande Campeã
em Campo
Grande -
620 quilos
aos 41 meses.
Filha de Badan

DECISÃO

PRÊMIOS OBTIDOS:

DECISÃO: 1.º Prêmio - Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã;
JUSA: 1.º Prêmio, Campeã Novilha Maior e Reservada Grande Campeã;
ARRUELA: 1.º Prêmio, Campeã Novilha Menor;
HETERO: 1.º Prêmio e Campeão Bezerro Menor;
ADEGA: 2.º Prêmio e Reservada Campeã Novilha Menor;
BRONZE: 2.º Prêmio e Reservado Campeão Bezerro Menor;
CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE: HETERO E GRAMPEADA;
GEMADA: 2.º Prêmio na Categoria;
CABRITA: 3.º Prêmio na Categoria;

Paulo Machado Borges
FAZENDA MACHADO DE OURO

CORUMBÁ – MS

End.: Rua Cuiabá, 1582 - Fone: 2311148 e 231-1935

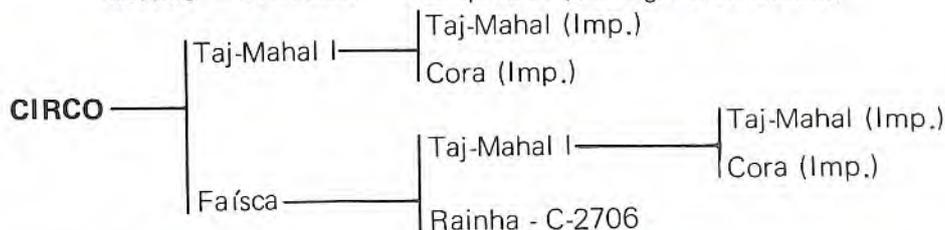
CORUMBÁ – MS

**A Fazenda Santa Cristina apresenta
o Grande Campeão de
Campo Grande - 1980 42ª Exposição**

CIRCO - 68 meses - 1006 quilos (em regime de Coleta)



CIRCO - 68 meses - 1006 quilos - (em regime de Coleta)



Venda de Sêmen à cargo da TAIRANA - Presidente Prudente - SP.

Fazenda Santa Cristina e Fazenda Nelore

Município de Presidente Prudente
Rodovia Raposo Tavares, km 527

Município de Bela Vista - MS.

Prop.: JOÃO FERNANDES CANO - Resp. comercial: RICARDO COUTO SETINO

End.: Rua Pau Brasil, 140 - Campo Grande - MS.

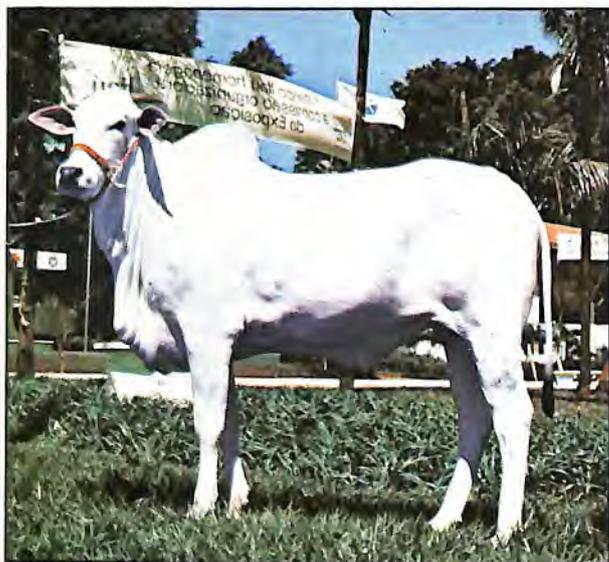
Fones: 383.1505 - 383.1506

UR

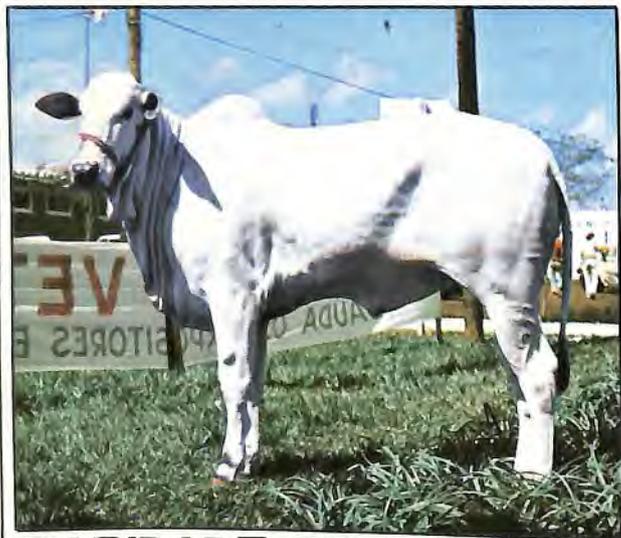
DA

Proprietário: Dr. JOAQUIM VICEN
Escritório: Rua Major Eustáquio, 6 - 7.º andar - sa
UBERAB

NA CAPITAL DO MAT



POESIA DA RV
Campeã vaca jovem



RARIDADE DA RV
Campeã novilha menor



OFILATRA - Gro

PRÊMIOS:

Maior número de pontos, grande campeã, ca
campeão bezerro maior, melhor conjunto pro
bezerra maior, reservado campeão bezerro

A RV

PRATEIRA PRATA CUNHA (TETENTE)

Rua 703 - Fone: 332.9932 - Residência: 332.0537

Uberlândia - MG.

O GROSSO DO SUL



Grande Campeã

Campeã vaca jovem, campeã novilha menor,
progênie de pai (Chummak), reservada campeã
novilha menor e reservada campeã vaca adulta (mocha).



CONJUNTO PROGÊNIE
DE PAI: CHUMMAK



SINDICATO DA RV
Campeão bezerro maior

Fazenda Furna da Estrela

SIDROLÂNDIA – MS
End.: Rua Dom Aquino, 2331 - Fone: 463909
CAMPO GRANDE – MS

Geraldo Corrêa da Silva



URÛ DA NOVA ÍNDIA – 55 meses - 993 ks. Filho de Taghore X Ondeada. Campeão Júnior, Reservado Grande Campeão e Campeão Frigorífico em Dourados-MS/1977 - Campeão Júnior em Aquidauana-MS/1977 - Campeão Touro Jovem em Bela Vista-MS/1978 - Campeão Touro Jovem em Maracaju-MS/1978 Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão em Dourados-MS/1979.



PICARIA - 58 meses - 693 kgs. Filha de Anandhi V



JANIRA III - P.O.I. - 30 meses 563 kgs. Campeã Novilha Maior e Reservada Grande Campeã - Campo Grande/80



EVEREST III JAYA - P.O.I. - 25 meses - 697 kgs. Campeão Júnior e Campeão Tipo Frigorífico e Campeão Boi Precoce em Campo Grande/80.



ABSOLUTO - 10 meses - 375 kgs. Filho de Mulai da Nova Índia. Campeão Bezerro Menor e Reservado Campeão de Desenvolvimento Ponderal na Exposição de Campo Grande/80.

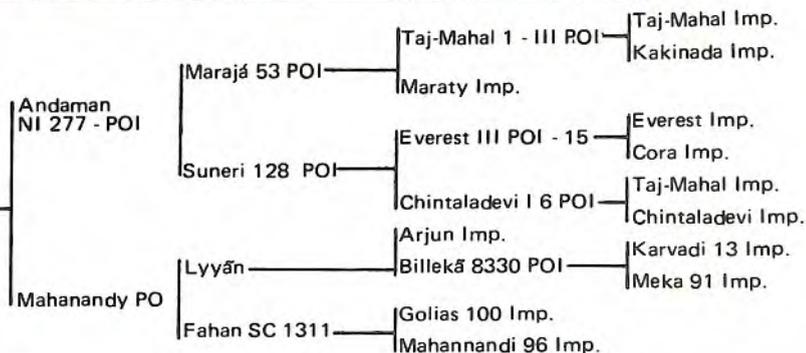
DELCIDES BARBOSA BORGES

End.: Av. Leopoldino de Oliveira, 160 - 14.º andar
 Fone: DDD (034) 332.4210
 UBERABA - MG

CHÁCARA SANTA CLARA



RAKAM P.O.I. DE NAVIRAI



Lote de Bezerras da Chácara Santa Clara

FAZENDA BARRA GRANDE

Município de Tomasina – PR

Prop: Dr. MAX PETER SCHWEIZER



- ELMO - Registro 9000
- Data de nascimento: 03/06/77
- Filho de Hoder da SC e Formosura M 7307
- Campeão Bezerro em Santo Antônio da Platina-1978
- Campeão Júnior, Tipo Frigorífico e Reservado Grande Campeão em Santo Antônio da Platina em 1979
- Campeão Touro Jovem na Expô 80 Londrina-PR

- Peso aos 205 dias: 174 quilos
- Peso aos 365 dias: 359 quilos
- Peso aos 550 dias: 537 quilos
- Peso aos 730 dias: 723 quilos
- Aos 34 meses seu peso é de 965 quilos
- Há no rebanho 950 fêmeas registradas
- O controle de peso ponderal é feito pela Sociedade Rural do Paraná
- Brevemente venda de sêmen na CIPARI.

Endereço comercial:

Rua Canadá, 261 - Fone: 220139 - DDD 0437
CEP 86400 – JACAREZINHO – PARANÁ
Tratar com o senhor JOHANN NICK

Vantagens do uso da descorna do gado

*José Carlos de C.
do Nascimento (*)*

O chifre é a estrutura que envolve as apófises córneas dos ossos frontais. Nasce pela proliferação de células germinativas, que depois de 6 meses o tecido conjuntivo implanta no perióstio, orientando a apófise óssea. O osso do chifre é fino, não articular e, é considerado uma poderosa arma apoiado em 500 quilos de peso vivo, no animal adulto.

Tem sido notado a inacreditável docilidade dos animais descornados frente aos animais chifrudos. Como todos os órgãos do corpo, o chifre é tão vivo quanto os outros órgãos, assim para mantê-los rígidos e fortes, são utilizadas grandes quantidades de minerais e proteínas em regime metabólico. Se os chifre forem impedidos de nascer essas proteínas e minerais serão aproveitadas por outros órgãos.

Foi mostrado em teste de campo que a conversão alimentar foi maior nos animais descornados, logicamente, o peso foi bem superior aos dos chifrudos.

É de boa lógica descornar todos os animais, pois esta medida os tornará mais homogêneos e evitará que em seu rebanho apareça os chamados animais covardes que não se aproximam dos chifres com medo de apanhar. Esses animais deixam de comer ração, de beber água, de lamber melaço ou minerais essenciais, não ruminam com tranquilidade

e pastoreiam sempre na retaguarda dos demais.

A necrose; é comum rebanhos com animais de chifres pesados sofrerem deficiências minerais e assim, por necessidade orgânica absorverem a apófise óssea, ficando então os chifres sem sustentação, sujeito a fraturas parciais ou totais. Devido a brigas, da-se o desligamento da apófise óssea, sem aparecer exteriormente, mais dentro dos seios frontais dos animais da-se a formação necrótica por morte dos tecidos adjacentes, dando origem a sinusite com mau cheiro, que os fazendeiros costumam chamar de Brocão. A prática da descorna, também favorece a fertilização, pois em trabalhos com inseminação artificial em novilhas zebrinas descornadas, foi constatado em comparação a novilhas chifrudas, o índice de fertilidade de 45% nas vacas chifrudas e de 72% nas novilhas descornadas e mansas, os demais tratamentos de trabalho de manejo, retirada do leite, os tratamentos de mamite, úberes inflamados, etc., nas descornadas tornou-se mais fácil.

Quanto a segurança, a descorna evita o engastalhamento dos animais em troncos de vacinação e em balanças; sempre cabe mais animais descornados nos troncos do que animais chifrudos, não há quebra de seringa devido a reação dos animais. Não haverá estrago do couro, após o abate, pois não

havendo chifres não há necessidade do uso de ferrão.

Na engorda os animais descornados são bem favorecidos, aproximam-se do rebanho os animais covardes, possibilitando-lhes melhor condição de se alimentarem. No sistema de confinamento não há refugio de nenhum animal na hora de lhes administrar volumosos e concentrados, pois todos comem juntos com cabeças coladas uma ao lado da outra.

Foi observado que os animais descornados em confinamento com uréia tiveram um ganho de peso de 200 grs/dia a mais que os chifrudos

O gado chifrudo carrega uma sobrecarga de 20 quilos/hora a mais que os animais descornados. Diante disso concluímos que basta o chifre para que o animal seja menos ágil que os outros; na análise da urina pós caminhada, é encontrada maior quantidade de albumina, nas zonas de pastos sujeitos os animais descornados são mais destros a caminhar que os chifrudos.

Como última vantagem, a descorna facilita o transporte em caminhões, e no frigorífico na hora do abate. ●

Transcrito do
Jornal RAIZ.

(*) Acadêmico de Medicina
Veterinária - UFF)

EXPOSIÇÕES PECUÁRIAS BRASILEIRAS EM 80

O maior conjunto mundial de exposições pecuárias terá lugar no Brasil, este ano, com a realização de 293 exposições de bovinos e mais uma centena de mostras de outras espécies animais. A diversificação de raças é tão grande que nenhum outro país do globo consegue igualar aos certames promovidos pelos criadores brasileiros

As exposições e feiras agropecuárias brasileiras no século passado tiveram seu início junto às romarias religiosas e como exemplo clássico, em Minas, pode ser citado o Santuário de Congonhas do Campo. Enquanto cumpriam as suas promessas ao Senhor Bom Jesus, os criadores levavam seus animais para trocar, negociar ou vender, formando na região verdadeiros núcleos de criação de animais.

Com o correr dos anos as exposições modificaram os seus objetivos e deixaram de ser apenas mostruários de animais de pelagens bonitas para se transformarem em verdadeiros centros de comercialização de bons reprodutores, assim passaram de finalidades políticas para mostras com objetivos realmente econômicos.

Em 1980, tornar-se-a possível aquilatar o desenvolvimento zootécnico das raças criadas em nosso País, graças ao grande número de certames que serão realizados nos majestosos parques de exposições nas grandes cidades brasileiras.

Assim, o Calendário Nacional, elaborado pelas secretarias de Agricultura dos diferentes Estados, com o apoio do Ministério

da Agricultura, registrará um total de 293 exposições pecuárias, com predominância de bovinos; 9 exposições de equídeos; 9 feiras de suínos; 20 feiras de ovinos e caprinos e 15 leilões de animais, além das festas tradicionais do Arroz, Alho, Ameixa, Trigo, Uva, Vinho, Milho, Café, Mel, Laranja, Maçã, Soja, Pêssego, Leite, Figo e outras.

Serão também realizadas exposições de cães, das diferentes raças, sob o patrocínio do Brasil Kennel Club — BKC; Sociedade Brasileira de Cães Pastores Alemães — SBCPA e Dobermann Club do Brasil — DCB.

MAIORES EXPOSITORES

Quanto ao número de certames a liderança cabe ao Rio Grande do Sul, que promove a realização de 57 exposições de bovinos, vindo Minas Gerais em segundo lugar, com o total de 54 mostras, seguido do Estado de São Paulo, com 21 exposições. É importante destacar que o Brasil lidera, inegavelmente, em todo o mundo, a realização de exposições agropecuárias, não só pelo número de certames realizados, mas, também, o que é mais notável, pelo elevado padrão zootéc-



EXPOSIÇÃO

nico dos animais apresentados. No que se refere às raças indianas é oportuno assinalar que na maioria das exposições brasileiras são inscritas representações das raças Gir, Nelore, Guzerá, Indubrasil, Gir Mocho e Nelore Mocho.

Quanto às raças européias leiteiras destaca-se a presença das raças Holandesa Preta e Branca, Vermelha e Branca, Guernsey e Jersey. Entre as raças européias mistas são notáveis as representações de Schwyz, Normãnda, Simental e Flekvieh. Entre as raças européias de corte, em vários Estados, são apresentadas valiosas representações de Hereford, Charoleza, Aberdeen-Angus e Devon.

Resta mencionar as exposições de búfalos, que vêm conseguindo manter no país um grande interesse no seu desenvolvimento e melhoria.

Outro significativo crescimento zootécnico se verifica nos Concursos de Vacas Leiteiras, conseguindo-se elevados índices de produção de leite. Progresso



semelhante se verifica nos concursos de peso ponderal.

É justo destacar aqui o que representa os esforços dos criadores de equídeos para o melhoramento desta espécie. Basta assinalar que existem no Brasil, especialmente em Minas Gerais, cerca de 12 entidades dedicadas ao registro de equídeos entre as quais

podemos mencionar: a) Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga; b) Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina; c) Associação Brasileira de Criadores de Jumento da Raça Pega; d) Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Pequira e Pony.



AMPLITUDE DAS EXPOSIÇÕES

De uma forma geral as exposições pecuárias brasileiras são classificadas na seguinte ordem:

- 1) Internacionais
- 2) Nacionais
- 3) Estaduais
- 4) Regionais e municipais

Internacionais — Este ano será realizada, durante o período de 27 de agosto a 7 de setembro,

EXPOSIÇÃO

a V Exposição Internacional de Esteio, Estado do Rio Grande do Sul. É considerado um dos maiores certames mundiais, com valiosas representações de criadores argentinos, uruguaios, italianos, alemães, holandeses, franceses, suíços e norte-americanos.

Nacional — Estão consignadas para este ano as seguintes mostras de caráter nacional:

- 1) XVI Semana Nacional do Cavalo — Uberaba — de 19.07 a 27.07, sob o patrocínio da Comissão Coordenadora de Criação do Cavalo Nacional e da ABCZ.
- 2) Exposição Macapê — Belo Horizonte, de 08.06 a 15.06.80.

Certames Estaduais:

- 1) Exposição Estadual do Acre — Rio Branco — de 26.07 a 03.08 de 80.
- 2) XXX Exposição de Alagoas — Maceió — 25.11 a 02.12.80
- 3) VIII Exposição do Amazonas — Manaus — 21.09 a 28.09.
- 4) XV Exposição do Pará — Belém — 19.10 a 26.10.
- 5) XII Exposição da Paraíba — João Pessoa — 09.11 a 16.11.80.
- 6) XXVI Exposição do Maranhão — São Luiz — 21.09 a 28.09.80
- 7) XVII Exposição de Goiás — Goiânia — 21.10 a 26.10.80.
- 8) XXXIII Exposição da Bahia — Salvador.
- 9) II Exposição do Espírito Santo — Cariacica — 04.11 a 10.11 de 1980.
- 10) XXXVIII Exposição do Rio de Janeiro — Cordeiro — 28.06 a 06.07.80.
- 11) XI Exposição de Minas Gerais — Belo Horizonte — 08.06 a 15.06.80.
- 12) XXII Exposição de Mato Grosso do Norte — Cuiabá —



08.06 a 15.06.80.

- 13) IX Exposição do Mato Grosso do Sul — Campo Grande — 11.10 a 19.10.80.
- 14) Exposição de Sergipe — Aracaju — 04.11 a 11.11.80.
- 15) V Exposição do Piauí — Teresina — 18.11 a 24.11.80
- 16) XIX Exposição do Rio Grande do Norte — Eduardo Gomes — 26.10 a 01.11.80.
- 17) XLIII Exposição do Rio Grande do Sul — Esteio — 27.08 a 07.09.80.
- 18) XXII Exposição de São Paulo (Bovinos de Corte) São Paulo — 19 a 27.04.80.
- 19) II Exposição de São Paulo (médios e pequenos animais) — 27.09 a 05.10.80.
- 20) VI Exposição de Santa Catarina — Rio do Sul.

Regionais e Municipais — A maioria das exposições é constituída de certames regionais, incluindo criadores de várias cidades ou de apenas uma cidade. Em Minas Gerais, este ano, as principais exposições serão realizadas em Uberaba, Leopoldina, Caran-

gola, Barbacena, Montes Claros, Governador Valadares, Curvelo, Teófilo Otoni, Nanuque, Pedra Azul, Unaí, Dolores do Indaiá e outras.

Existem exposições regionais que englobam alguns Estados, como é o caso da I Exposição Nordestina de Equídeos, realizada em Maceió, no período de 10 a 17 de fevereiro, promovida com a cooperação de vários Estados. As exposições que congregam várias representações de municípios diferentes são conhecidas também como exposições inter-municipais. As exposições e feiras especializadas em suínos são apresentadas nos Estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Também no Sul do país são realizadas importantes exposições de ovinos, enquanto nos Estados do Nordeste é acentuada a preferência para os caprinos e ovinos. ●

Fernando Emílio Magalhães
e José de Paula
(do Ministério da Agricultura)

Fazenda Matinha

QUIRINOPOLIS - GO.

RS

RS

FAZENDAS CACHOEIRA,
VARJÃO e SANTA CRUZ

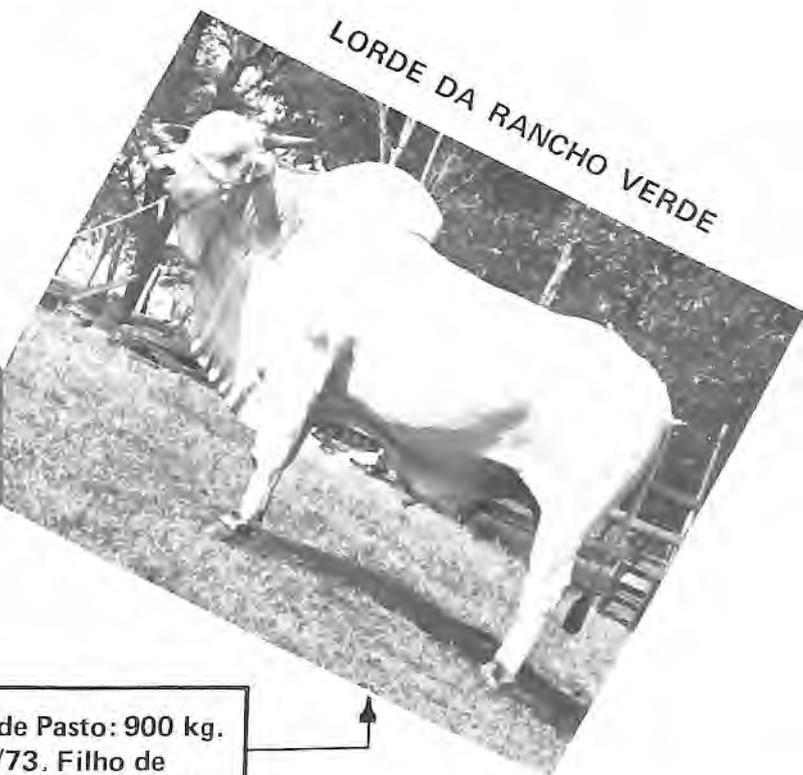
Seleção Nelore e Mangalarga
PROP.: RUI JACINTO DA SILVA

End. p/corresp.: Rua 3 A n.º 171 (setor aeroporto) Fone: 224-1504 - GOIÂNIA - GO

CAMADA DA SANTA SÉ



LORDE DA RANCHO VERDE



Peso em Regime de Pasto: 900 kg.
Nasc.: 08/01/73. Filho de
Chummak e Goiaca da RV - 786.



LOTE DE BEZERROS P.O. da Fazenda Matinha

Comportamento de garrotes em pastos adubados

Dando continuação ao artigo "ENSAIOS DE PRODUÇÃO DE FORRAGEIRAS" de janeiro do corrente, cumprenos informar sobre as condições das pastagens.

As observações foram feitas por técnico abalizado em 06 de julho de 1979, portanto no começo da época da seca.

PASTO 04 — "O Colônião domina até 95% da área com soja perene bem consorciada, até 20% desta cobertura".

PASTO 06 — "Boa cobertura de colônião que alcança 95% da área. Aparece alguma Puerária; mas a soja parece dominar, representando até 5% da consorciação com colônião".

PASTO 08 — "O Colônião em bom estado em até 80% da área. A Centrosema persiste, representando no momento cerca de 30% daquela cobertura, com excelente aspecto vegetativo".

PASTO 10 — "O Colônião domina 90% da área. Vê-se pouca Galactia, notando-se porém regular presença de soja perene".

PASTO 12 — "O Colônião dominando muito bem. Com Siratro invadindo, e representando quase 15% na consorciação".

PASTO 16 — "O Colônião em excelente estado, sendo que em até 40% da área o Siratro representa 50% da cobertura forragei-

ra".

Nas áreas que não foram adubadas em superfície, com 100 kg. de triplofosfato distribuído com avião, a situação se apresentava:

PASTO 01 — "O Colônião de bom aspecto, cobrindo até 95% da área. Não há leguminosas".

PASTO 03 — "O Colônião com bom aspecto geral. Sem leguminosas".

PASTO 05 — "Cobertura total e excelente com Brachiária Decumbens, com muito pouco colônião espontâneo".

PASTO 13 — "Brachiária Decumbens muito bem formada, dominando perfeitamente o colônião que não representa mais de 5% da área".

PASTO 15 — "Brachiária Humidicola se apresenta muito vigorosa, e ocupando 40% da área. O restante é ocupado por colônião que disputa a ocupação do terreno com a Brachiária Humidicola".

No início de novembro constatamos que os pastos estavam em condições de receber gado sem perigo de intoxicação pelos adubos. Sobre todos destacava-se o PASTO 4, onde a vegetação era mais alta e mais escura. Em 19 de novembro foram colocados garrotes de 1977. No decorrer do mês de novembro, e na primeira

quinzena de dezembro foi observado o comportamento do gado e dos pastos. Dada a abundância da vegetação, e também a constatação que as Brachiárias tinham desenvolvido tanto que estavam deitando, resolvemos reforçar a carga animal por pasto. Sobre todas as áreas de colônião colocamos mais dois animais, e nos pastos de Brachiárias, duas cabeças por hectare.

Demonstramos no quadro abaixo a situação em 28 de dezembro:

TODOS GARROTOS DE 1977:

PASTO 01			
Hectares:	27,00		
Bois em 19.11.		27	
Peso Médio			376,29
Bois em 27.12.		+ 2	
Peso Médio			330,00
PASTO 03			
Hectares:	26,75		
Bois em 19.11.		27	
Peso Médio			367,07
Bois em 27.12.		+ 2	
Peso Médio			321,50
PASTO 05			
Hectares:	22,00		
Bois em 19.11.		22	
Peso Médio			358,00
Bois em 27.12.		+ 22	
Peso Médio			353,68
PASTO 13			

PESQUISA

Hectares: 25,00		
Bois em 19.11.	25	
Peso Médio		343,48
Bois em 27.12.	+ 25	
Peso Médio		345,80

PASTO 15		
Hectares: 24,50		
Bois em 19.11.	23	
Peso Médio		374,34
Bois em 27.12.	+ 26	
Pesc Médio		356,84

PASTO 04		
Hectares: 29,00		
Bois em 19.11.	29	
Peso Médio		397,41
Bois em 27.12.	+ 2	
Peso Médio		336,00

PASTO 06		
Hectares: 22,50		
Bois em 19.11.	23	
Peso Médio		365,86
Bois em 27.12.	+ 2	
Peso Médio		362,50

PASTO 08		
Hectares: 20,00		
Bois em 19.11.	20	
Peso Médio		410,60
Bois em 27.12.	+ 2	
Peso Médio		327,50

PASTO 10		
Hectares: 20,00		
Bois em 19.11.	20	
Peso Médio		361,50
Bois em 27.12.	+ 2	
Peso Médio		337,00

PASTO 12		
Hectares: 20,00		
Bois em 19.11.	20	
Peso Médio		355,80
Bois em 27.12.	+ 2	
Peso Médio		330,00

PASTO 16		
Hectares: 22,30		

Bois em 19.11.	23	
Peso Médio		341,60
Bois em 27.12.	+ 2	
Peso Médio		352,00

No fim do mês de janeiro revimos novamente os pastos, constatando que o gado está em ótimas condições, desenvolvendo-se, pelo menos a primeira vista, nas mesmas condições. Difícil é avaliar visualmente o aumento de peso dos animais nos diferentes pastos. Agora a resposta será dada pela balança. A primeira pesagem será no mês de março próximo, na ocasião da vacinação.

"RESULTADO DA PRIMEIRA PESAGEM DOS GARROTES"

O quadro abaixo é por si só, elucidativo. A permanência dos bovinos nos pastos foi fixada em 92 dias para todos os lotes, porém irá mascarar desfavoravelmente aos pesos do grupo de animais nas Brachiárias. Todavia optamos por uma solução real, sem artificialismos. Dentro de 90 dias teremos uma nova pesagem mais significativa. Os presentes são dados indicativos para algumas observações:

PASTO 1		
Peso vivo-19.11.79	-	10.160,000
Peso vivo-27.12.79	-	660,000
Total entrada	-	10.820,000
Pesada -19.02.80	-	12.999,000
Diferença kg.	-	2.179,000
Ganho p/animal	-	75,140
Ganho diário	-	0,816

PASTO 3		
Peso vivo-19.11.79	-	9.911,000
Peso vivo-27.12.79	-	643,000
Total entrada	-	10.554,000
Pesada -19.02.79	-	12.731,000
Diferença kg.	-	2.177,000
Ganho p/animal	-	75,060
Ganho diário	-	0,815

PASTO 5		
Peso vivo-19.11.79	-	7.876,000
Peso vivo-27.12.79	-	7.781,000
Total entrada	-	15.657,000
Pesada -19.02.80	-	18.201,000
Diferença kg.	-	2.544,000
Ganho p/animal	-	57,810
Ganho diário	-	0,628

PASTO 4		
Peso vivo-19.11.79	-	11.525,000
Peso vivo-27.12.79	-	672,000
Total entrada	-	12.197,000
Pesada -19.02.80	-	13.602,000
Diferença kg.	-	1.405,000
Ganho p/animal	-	45,320
Ganho diário	-	0,492

PASTO 6		
Peso vivo-19.11.79	-	8.415,000
Peso vivo-27.12.79	-	725,000
Total entrada	-	9.140,000
Pesada -19.02.80	-	11.044,000
Diferença kg.	-	1.904,000
Ganho p/animal	-	76,160
Ganho diário	-	0,827

PASTO 8		
Peso vivo-19.11.79	-	8.212,000
Peso vivo-27.12.79	-	655,000
Total entrada	-	8.867,000
Pesada -19.02.80	-	10.054,000
Diferença kg.	-	1.187,000
Ganho p/animal	-	53,950
Ganho diário	-	0,586

PASTO 10		
Peso vivo-19.11.79	-	7.230,000
Peso vivo-27.12.79	-	674,000
Total entrada	-	7.904,000
Pesada -19.02.80	-	10.060,000
Diferença kg.	-	2.156,000
Ganho p/animal	-	98,000
Ganho diário	-	1,065

PASTO 13		
Peso vivo-19.11.79	-	8.587,000
Peso vivo-27.12.79	-	645,000
Total entrada	-	17.232,000
Pesada -19.02.80	-	19.912,000

PESQUISA

Diferença kg.	-	2.680,000
Ganho p/animal	-	53,600
Ganho diário	-	0,582

PASTO 15

Peso vivo-19.11.79	-	8.266,000
Peso vivo-27.12.79	-	9.278,000
Total entrada	-	17.544,000
Pesada -19.02.80	-	20.628,000
Diferença kg.	-	3.084,000
Ganho p/animal	-	61,680
Ganho diário	-	0,670

PASTO 12

Peso vivo-19.11.79	-	7.116,000
Peso vivo-27.12.79	-	660,000
Total entrada	-	7.776,000
Pesada -19.02.80	-	9.760,000
Diferença	-	1.984,000
Ganho p/animal	-	90,180
Ganho diário	-	0,980

PASTO 16

Peso vivo-19.11.79	-	7.857,000
Peso vivo-27.12.79	-	704,000
Total entrada	-	8.561,000

Pesada -19.02.80	-	10.541,000
Diferença kg.	-	1.980,000
Ganho p/animal	-	79,200
Ganho diário	-	0,860

Através dos dados expostos, podemos observar:

1. O PASTO 1 que teve uma adubação de formação de superfosfato na ordem de 1.000 kg./ha., não deu pesos diários superiores ao PASTO 2 que teve a adubação normal, recomendada pelo CATI.
2. Os PASTOS 6 - 10 - 12 e 16, adubados com triplofosfato em cobertura, deram uma produção levemente superior aos pastos testemunhas, (PASTOS: 1 e 3) que não receberam triplofosfato.
3. O PASTO 8 que recebeu triplofosfato em cobertura, teve uma performance muito baixa, apesar do capim se apresentar

em excelentes condições. É realmente inexplicável.

4. O PASTO 4 é uma surpresa; recebeu cobertura aérea de triplofosfato, e ainda mais uma adubação nitrogenada em cobertura. Apesar do capim se apresentar em excelentes condições, pelo menos visualmente, a produção foi abaixo das expectativas; não há lógica.
5. As Brachiárias Decumbens dos PASTOS 5 e 13, tiveram uma produção pouco diferente; mas abaixo da produção da Brachiária Humidicola do PASTO 15.

Todas as Brachiárias tiveram performance inferior aos pastos de colônia. ●

Ermanno Bonaspetti
Liquifarm Agropecuária.



UR FAZENDA BELA OLINDA UR

PARANAIBA - MATO GROSSO DO SUL
PIRAGYBE LOPES CANÇADO

ESCRITÓRIOS:

Rua Major Eustáquio, 6 - 8.º andar - S/813 - Fone: (034) 332- 4960

UBERABA - MG

Rua Wladislau Garcia Gomes, 154 - Fone: 6-1227

PARANAÍBA - MS



PIUZAN DA BELA OLINDA

Cont. n.º 3439 - Reg. C-1366 - Nasc. 09.05.77

Pai: Chakkar da Bela Olinda

616 dias : 558 kg no fechamento oficial do desenvolvimento ponderal pela ABCZ.

TÍTULOS CONQUISTADOS

Uberaba	78 - Campeão Bezerro
Paranaíba	78 - Campeão Bezerro, Grande Campeão da Raça e Campeão Frigorífico de todas Raças.
S.J.R.Preto	78 - 1.º Prêmio
Três Lagoas	78 - 1.º Prêmio e Reservado Campeão Bezerro
Uberaba	79 - 1.º Prêmio, Campeão Júnior e Campeão Frigorífico entre todas as raças zebuínas
Paranaíba	79 - Grande Campeão Tipo Frigorífico
Uberlândia	79 - 1.º Prêmio, Campeão Júnior e Reservado Grande Campeão
S.J.R.Preto	79 - Campeão Touro Jovem



Sêmen à venda na REPRESEMEN

KANRAJ DO BRUMADO P.O.I.

DN: 29/09/75 - 1015 kg.

Amedabad (P.O.I.) ————— Gaia (Imq.)

Atualmente cobrindo um lote de 100 filhas de Chakkar P.O.I.

Crime contra a agricultura

O Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, em sua recente viagem a Curitiba, teve oportunidade de afirmar que o Governo vai "usar de energia" para punir as empresas fornecedoras de fertilizantes que estão deixando de cumprir o acordo de compra com produtores, sonegando a entrega para especular sobre os preços. O Ministro Stábile qualificou de "crime contra a agricultura", o comportamento dessas e pediu os nomes dos responsáveis para que através da Pasta que dirige, e acionando outros setores, possa obrigá-los a cumprir com suas obrigações. Tal pronunciamento teve lugar no Encontro com representantes das Federações de Agricultura dos Estados do Centro-Sul, produtores e pecuaristas do Paraná. Assegurando que o Governo está cumprindo suas promessas para com o setor rural, Amaury Stábile ouviu, por quase duas horas, denúncias e reivindicações que garantiu serão acompanhadas com interesse e, na medida do possível, atendidas pelo Governo. Entre as denúncias, a mais séria foi apresentada por diversos agricultores, que relataram as dificuldades que vêm encontrando para conseguir fertilizantes. Um dirigente do Sindicato Rural de Ponta Grossa revelou ao Ministro; "Estamos nas mãos das sete empresas fornecedoras de fertilizantes que dominam o setor"

Disse, ainda, que não havendo contrato de compra, os pedidos não são atendidos, "mesmo com o pagamento antecipado". As empresas simplesmente não entregam o produto, esperando por novas altas de preços". Em muitos casos, os fertilizantes já atingiram elevações de preço de até 165%, segundo afirmaram. Por outro lado, os produtores de leite de vários Estados, solicitaram ao Ministro mais atenção do Governo para o setor, alguns chegaram até a afirmar que vão desaparecer as bacias leiteiras mais importantes "diante dos custos de produção verdadeiramente proibitivos", que estão enfrentando. O Ministro Amaury Stábile, em resposta às solicitações dos produtores, anunciou a formação de um grupo de trabalho para atender o problema e assegurou a tomada de medidas "a médio e curto prazos" para resolvê-los. Concluindo, afirmou: "estamos atentos a estes problemas e, dentro de pouco tempo, anunciaremos o que será feito". Contudo disse: "precisamos estimular a produção de leite sem que, no entanto, o consumidor seja o grande prejudicado". No final de sua preleção aos ruralistas, o Ministro explicou as "vantagens" da substituição de subsídios pela garantia de preços. Segundo ele, a intenção do Governo é não interferir em setores onde, "mesmo com pouca safra, haja bom preço. E, onde

houver queda de preço de mercado, o Governo garantirá a comercialização com reajuste de preços mínimos."

SUBSÍDIOS PARA A PRODUÇÃO DE FERTILIZANTES

Paralelamente ao crédito a juros favorecidos para aquisição de adubos, pelo qual se subsidia o consumo, o Governo instituirá um novo subsídio para estes insumos, conferindo-o, desta vez, à matéria-prima e, portanto, à produção. Esta é uma das principais sugestões do estudo que irá propor uma política nacional de fertilizantes, em fase final de elaboração nos Ministérios do planejamento e da Agricultura. A nova sistemática prevê a fixação de uma relação percentual entre o custo dos fertilizantes na produção agrícola e o preço médio do adubo praticado em 1979, de tal forma que se crie um subsídio móvel, variável de acordo com as oscilações dos preços do insumo. Com este sistema, o Governo pretende proteger melhor o agricultor das alterações dos preços do adubo, passando por cima da estratégia de se eliminar o subsídio na economia em nome de prioridade conferida ao setor primário e da necessidade de maiores safras para combater a inflação e o déficit da balança comercial.

POLÍTICA

EXEMPLO

ela sistemática em estudo, por exemplo: no plantio de 1 tonelada de milho que tem o preço hipotético de Cr\$ 1 mil no mercado, o agricultor gasta 30% (ou Cr\$300) em adubos e o preço do adubo se eleva a Cr\$ 500, o Governo subsidiará a indústria para que, mesmo a um custo mais alto de produção, ela forneça o fertilizante a Cr\$ 300 - exatamente o equivalente aos 30% do custo do insumo no plantio da tonelada de milho e, não a Cr\$ 500. Este é o esboço do esquema cuja operacionalidade, no mercado, vai depender da disponibilidade de recursos para a nova política de fertilizantes no orçamento do tesouro de 1980, as quais vão definir, para efeito do



valor do subsídio, as diversas relações percentuais entre o custo dos fertilizantes na produção agrícola e o preço do adubo praticado em 1979. A idéia do Governo é fazer vigorar a nova sistemática em princípio do próximo mês, de forma a estimular os agricultores para o plantio das safras

de 1981 e a defendê-los das oscilações dos preços dos fertilizantes, no momento extremamente variáveis, em função dos preços internacionais das matérias-primas.

Transcrito do
Informativo DFAMG



**6 TOUROS IMPORTADOS E
12 TOUROS P.O.I.**
Servem: 600 fêmeas NELORE - P.O.
com tradição desde 1918 e 130 fêmeas
P.O.I e importadas

**FAZENDA
INDIANA
LTDA.**

GODAR

O MAIS RÚSTICO, O MAIS FÉRTIL E
LONGEVO IMPORTADO DA ÍNDIA. AOS
21 ANOS AINDA EM COLETA DE SÊMEN.



— Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

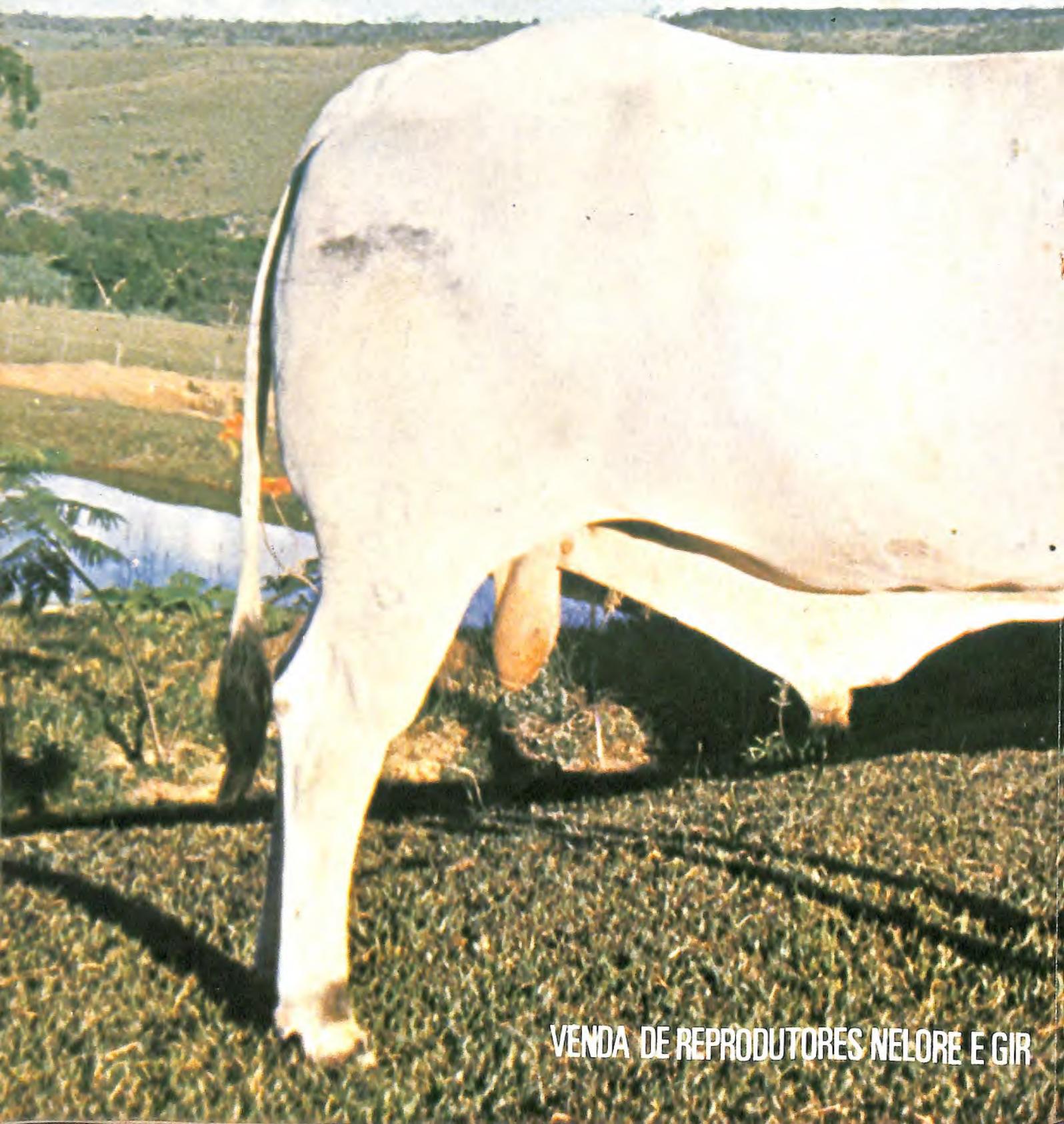
REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE

Sucesores de **DURVAL GARCIA DE MENEZES**
Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca — CEP 20550
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

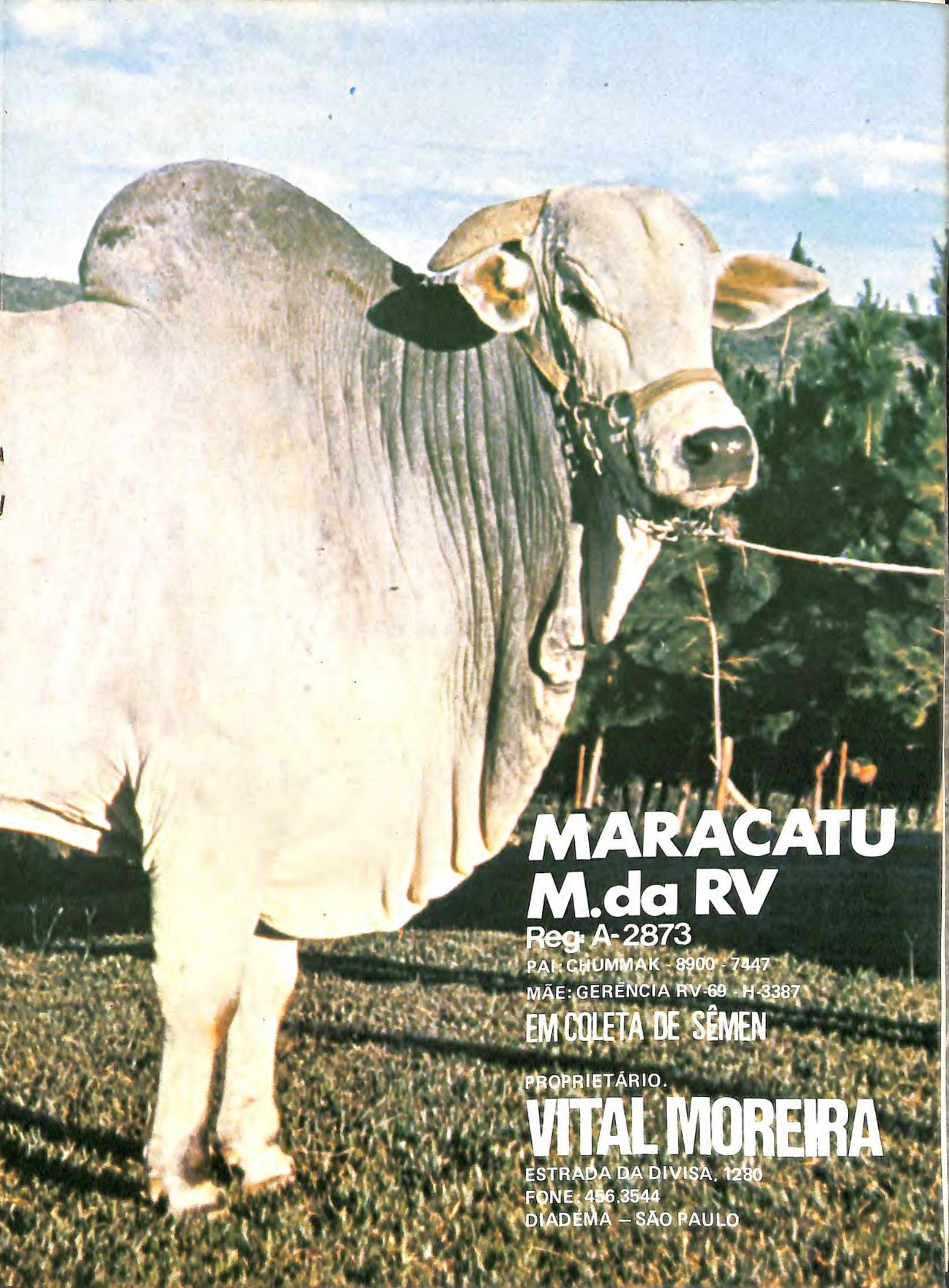


FAZENDA DO ENGENHO

BR-050 - KM 185
MUNICÍPIO DE CAMPO ALEGRE - GOIÁS



VENDA DE REPRODUTORES NELORE E GIR



MARACATU M.da RV

Reg: A-2873

PAI: CHUMMAK - 8900 - 7447

MÃE: GERÊNCIA RV-69 - H-3387

EM COLETA DE SÊMEN

PROPRIETÁRIO.

VITAL MOREIRA

ESTRADA DA DIVISA, 1280

FONE: 456.3544

DIADEMA - SÃO PAULO

PORTUGAL PECUÁRIO

Por João Correia.

CRIAÇÃO DE GADO

Com um rebanho pecuário demasiado pequeno para as nossas necessidades em matéria de carne e leite, Portugal precisa de, pondo cobro á rotina e á tendência para recorrer ao estrangeiro para se abastecer de parte dos alimentos aludidos, ampliar os seu rebanho e desta feita abastar-se a si próprio em tão importante domínio.

Contactar com entidades e organismos que possam colaborar nesta empresa, quer fornecendo gado de boas raças para o necessário incremento, quer ainda no tocante a conselhos para se atingir tal desiderato, parece-nos ser o caminho a seguir, pelo que indicamos algumas das associações que, no Brasil, país irmão e amigo, onde a pecuária, o que aliás sucede em outros setores, tem posição cimeira, estão por certo, ao dispor dos empresários portugueses e de entidades estatais (Raça Holandesa, Zebu, Santa Gertrudis, Schwys, Chianino e Normando), enquanto que, na vizinha e igualmente amiga Espanha, o Sindicato Nacional de Ganaderia é um elo de ligação para o desenvolvimento da pecuária luso-espanhola.

Nação que tem papel preponderante na criação de gado e com quem é de aconselhar o desenvolvimento dos contatos, até porque; graças ao Movimento de 25 de Abril de 1974 em Portugal, foram estabelecidas relações di-

plomáticas e criadas as respectivas Embaixadas em Lisboa e Budapeste, é a Hungria. Segundo a Budapress, destacada agência de imprensa húngara, cujos feitos na projeção da Hungria em todo o mundo, incluindo Portugal, onde tem contribuído largamente para o bom relacionamento luso-húngaro, existem atualmente mais de 2 milhões de cabeças de gado bovino, ou seja o dobro das existentes em Portugal, a despeito da área e população serem semelhantes de parte a parte.

Por sua vez o rebanho suíno tem ainda um volume mais significativo, ou seja, cerca de 8 milhões de cabeças, enquanto que o gado ovino ultrapassa os 3 milhões. Vale a pena os portugueses porem aqui os olhos e aprenderem a evoluir, posto que cada homem e cada nação vale o que valerem as suas obras.

URGE INCREMENTAR A CRIAÇÃO DE GADO

Convenhamos que, tendo em vista o abastecimento de carne e leite a todos os portugueses e a milhões de outros consumidores que nos visitam regularmente, aliás em número cada vez mais significativo, fato que dá impulso ao desenvolvimento do turismo e à entrada em Portugal de dezenas de milhões de contos de divisas, o nosso rebanho pecuário é demasiado reduzido, o que nos leva a importar do estrangeiro, obviamente com resultados negativos, quer de caráter financeiro, quer ainda no que

concerne a aspectos políticos e sociais, imensas quantidades de carne, leite e laticínios, tal como couros para a indústria do calçado, quando tais produtos podiam e deviam ser produzidos internamente para um maior abastecimento de Portugal, mormente às classes mais desfavorecidas, sucedendo o mesmo quanto à exportação para outros mercados. Há pois que ampliar os rebanhos pecuários, quer de bovinos, ovinos, caprinos, suínos e outros, mormente de raças novas que têm em Portugal possibilidades de evolução.

Sugerimos, portanto, que, com visitas a atingir-se tal desiderato, que a todos interessa, em maior ou menor grau, se estabeleça um contato com as associações de criadores de gado de vários países em condições de nos poderem atender cabalmente, designadamente com os países irmãos e amigos - Espanha e Brasil.

Quanto à Espanha, a par do Sindicato Nacional de Ganaderia, entidade que congrega todos os produtores, é de sugerir outrossim um contato com as Associações dos Criadores de Ovinos da Raça Manchega e com a Associação Nacional dos Criadores de Gado Charolês. Por outro lado, no tocante ao Brasil, cujas potencialidades pecuárias são das maiores do mundo, além de outros organismos que poderão colaborar nesta importante empresa, é de aconselhar contatos com as associações dos criadores de

INTERNACIONAL

gado Santa Gertrudis, Raça Holandesa, Chianino, Schwys, Zebu, Normando, etc. Uma palavra ainda para a tarefa desenvolvida pelas cooperativas de criadores, as quais terão outrossim, interesse em serem ouvidas para o efeito, posto que, como diz o outro, todos não seremos de mais para agir a favor de um Portugal maior.

CRIAÇÃO DE GADO EM PORTUGAL

Segundo a Direção-Geral dos Serviços Pecuários, destacada entidade oficial que tem a seu cargo um dos mais importantes ramos da economia portuguesa, cujo incremento é mister ter em linha de conta, pois só desta feita conseguiremos abastecer cabalmente o mercado nacional, incluindo os turistas que todos os anos nos visitam em quantidades cada vez maiores, existem atualmente em Portugal cerca de 1.300.000 de bovinos, 300.000 dos quais são de raças leiteiras. Por outro lado e ainda segundo a aludida fonte, Portugal conta com 2.403.447 ovinos, 730.801 caprinos, 2 milhões de suínos, 20.000 eqüinos, 73.000 mueres e 158.000 asininos. Claro que, como temos constatado inúmeras vezes, tal rebanho, que é sem dúvida modesto, não responde em termos convincentes pelo abastecimento de carne e leite, pelo que importa ampliá-lo com raças que tenham boa aceitação entre nós.

Além das raças Mirandesa, Barrosã, Arrouquesa, Alentejana, Mertolenga, Galega, Algarvia e Brava, que, segundo a já citada fonte, existem em Portugal, muitas outras podem por certo con-

tribuir para a ampliação do rebanho português, inclusive as raças Santa Gertrudis, Holandesa, Chianino, Schwyz, Zebu e Normando, cujas associações de criadores do Brasil terão certamente uma palavra a dizer para se atingir tal fim.

O aspecto que importa ter em linha de conta é o que concerne à atividade desenvolvida pelas cooperativas de criadores de gado, as quais têm por certeza interesse em dar a sua contribuição a esta tarefa, sendo de registrar entre outras as que indicamos a seguir, cujos serviços em prol da pecuária merecem os maiores encômios — Oliveira do Hospital, Sever do Vouga, Paços de Ferreira, Fafe, Ponte do Lima, Mértola, Albufeira, Felgueiras, Águeda, Vale de Cambra, Góis, Rio Maior e Alcobaça. Importante é ainda o contributo das cooperativas de criadores de ovinos, evidenciando-se entre outras as de Évora, Ferreira do Alentejo, Montemor o Novo, Castelo Branco, Idanha a Nova, Portalegre, Beja, Gavião, Almodovar, Alter do Chão, etc.

ÓLEOS COMESTÍVEIS

Setor da maior importância econômica e até social, visto que responde pelos interesses de muitas centenas de milhões de consumidores, a produção de óleos comestíveis é cada vez mais significativa em muitos países de todos os continentes, esperando nós que, agora que não temos, como outrora, interesses a defender quanto às colônias da África, igualmente, pelo menos no tocante a alguns tipos, este se in-

teresse também em Portugal, fato que, além de evitar que se recorra ao estrangeiro para a sua importação, com o que se gastam grande número de divisas, permitirá que se exportem para nações mais carenciadas o citado produto. Para se aquilatar do desenvolvimento que a produção de óleos comestíveis tem tido em todo o mundo, bastará dizer que, tendo sido em 1975 de pouco mais de 20 milhões de toneladas, foi já de quase 22,5 milhões no ano seguinte, chegando às 26,5 milhões de toneladas em 1979.

Além de óleo de soja, cuja produção foi em 1975 de cerca de 8 milhões de toneladas e de 12.550.000 toneladas em 1979, produzem-se óleos de girassol, caroço de algodão, amendoim, gergelim, cártamo e outros, alguns dos quais, designadamente soja, girassol e cártamo, com boas possibilidades em Portugal.

Bom será que, tendo em vista o desenvolvimento da agricultura portuguesa, a cuja rotina é mister por cobro quanto antes, acabando-se com o mito de que esta atividade não dá lucro a ninguém, chavão que, em conjunto com outros que enfermam a sociedade portuguesa, é preciso enterrar o quanto antes e em termos definitivos, as autoridades responsáveis, como lhes incumbe, orientar os lavradores no sentido de, atendendo às características dos seus terrenos, cultivem produtos mais adequados e nunca os tradicionais se, como sucede em muitos casos, não resultam, não olvidando obviamente as oleaginosas que darão azo aos aludidos óleos comestíveis. ●

João Correia.
Correspondente em Portugal.

FAZENDA CAZALIÉ

WALMIR LOPES CANÇADO

Seleção de Nelore Preto-e-Branco

APARECIDA DO TABOADO - MT

Esc.: Rua Major Eustáquio, 6 - 6.º andar
sala 607 - Tel.: 332.4960

UBERABA - MINAS GERAIS

MARCA
REGISTRADA

MARCA
REGISTRADA

LABIRINTO P.O.I.

REG. A-352

DN: 03/11/71 - 1010 kg.

Gunamu da S.C. - P.O.I.
A-836

Karvadi - Imp.

Anta

Chapaty IV do Brumado
(Irmã própria de Amedabad P.O.I.)

Chefe do plantel da Fazenda Café



Lote de filhas de Labirinto P.O.I.



PIRULITO

RG B-279 - 825 kg
40 meses

Jumagadhi

Escrava II

Campeão Touro Jovem em Belo Horizonte em '70

2M

FAZENDAS
das Garças e Santa Helena

SELEÇÃO DE NELORE E GUZERÁ

JOÃO CARLOS PENA DE ARAÚJO
MOREIRA E

MAURO DE ARAÚJO MOREIRA

ENDEREÇO
Rua Camilo Prates, 137
Fone: (038) 221.1150
MONTES CLAROS - MG

A brucelose e seu possível controle

Cypriano José Pereira da Costa
Médico Veterinário CRMV-10/0162

Visualizaremos as principais brucelas que se destacam como responsáveis pelos maiores prejuízos causados à economia da pecuária nacional:

Brucella Abortus — responsável pela brucelose nos bovinos;
Brucella Suis — responsável pela brucelose nos suínos;
Brucella Militensis — responsável pela brucelose nos caprinos e seres humanos.

Além desses biotipos de brucelas, existem diferentes biotipos de *Brucella Abortus*, que se diferem em suas propriedades bioquímicas ou antigênicas do protótipo (biotipo 1). Notamos, portanto, que as brucelas marcam suas preferências para cada espécie animal, porém qualquer brucela, em determinada situação pode provocar a brucelose em espécies heterólogas, a grosso modo, em espécie não de sua preferência. Exemplo: A BRUCELLA SUIS que é a responsável pela brucelose nos suínos poderá infectar os bovinos e vice-versa.

O risco do contágio entre os animais que dividem o mesmo habitat é proporcional à maior ou menor concentração das espécies existentes.

A via mais freqüente do contágio é a gastro-intestinal por ingestão de pastos, forragens e água contaminada pelas brucelas. O costume dos animais em lambe as membranas fetais, órgãos genitais, fetos e bezerros recém

nascidos, originados de animais contaminados, por conter grande quantidade de brucelas, contribuem, indiscutivelmente, para a infecção.

Experimentalmente foi demonstrado que as brucelas podem penetrar através da pele lesionada, ou não. Os carrapatos, possivelmente, também são responsáveis pela difusão da brucelose no rebanho.

A via vaginal favorece também a infecção, assim como, a via intra-uterina que se usa na inseminação Artificial, quando não se emprega os cuidados recomendados pelo Médico Veterinário, expõe ao risco de contaminação o rebanho. A via respiratória, experimentalmente, comprovou ser um meio de penetração das brucelas.

As brucelas são expelidas principalmente pelas descargas genitais, sêmem, leite, e materiais fecais. Sendo que, as matérias que mais contribuem para a contaminação dos pastos e instalações são os fetos abortados, as membranas fetais e o fluxo vaginal, onde se encontra grande número de brucelas, portanto, fonte de infecção mais importante para os animais susceptíveis e para o HOMEM.

A susceptibilidade à brucela varia de acordo com a idade e o sexo. Lembramos que nos animais em gestação o risco é mais evidenciado.

Quando a brucelose entra em um rebanho previamente livre, a infecção se difunde rapidamente e durante um ou dois anos se observa grandes perdas devido a abortos, infertilidade, diminuição na produção de leite a infecções secundárias. A prova de sorologia aglutinação revela uma alta taxa de reacionantes devido a desigual susceptibilidade individual à infecção.

Porém, nem todos os animais expostos às brucelas se infectam e nem todos reacionantes abortam. O controle da brucelose prende-se não somente à vacinação, mas à eliminação dos animais infectados. Na vacinação usa-se a vacina preparada com a CEPA Nacional B. *Abortus 19*, que é o agente imunogênio mais conhecido, consagrado por seu uso universal e pelos resultados práticos obtidos. É simplesmente a CEPA que encontramos na vacina aprovada pelo Ministério da Agricultura, a venda nas casas revendedoras de produtos Veterinários. A eficácia deste produto depende de sua conservação e aplicação.

Não é recomendável a vacinação em machos porque geralmente são animais de alto preço e a persistência da aglutinação nos mesmos pode dar origem à desvalorização comercial. Além do mais, encontrou-se a CEPA 19 ou CEPAS similares no órgão genital de machos vacinados. Alguns

pesquisadores constataram orquite e fertilidade reduzida nos machos vacinados.

É contra indicado vacinar fêmeas adultas devido à persistência da aglutinação que vem mascarar futuro diagnóstico. Devemos apenas vacinar as fêmeas entre 3 e 8 meses de idade, observando-se as orientações técnicas.

A vantagem da vacinação é o alto nível de proteção que confere a vacina e o pouco custo na aquisição da mesma, levando-se em conta que a vacina se aplica uma única vez durante toda a vida do animal. É muito eficaz contra os abortos e apresenta relativa imunidade.

Segundo Dr. Boris Szyfres, cientista de renome na pesquisa de zoonoses, em seu trabalho "Estado Actual de la Brucelosis en América Latina": "O homem contrai a brucelose dos animais domésticos. O contágio interumano é excepcional. O controle da brucelose animal é a maneira mais eficaz da prevenção da infecção humana". Daí, omitimos os sintomas da brucelose no homem em respeito à sensibilidade de alguns leitores que poderiam, por sugestão, ter a impressão de

ser possuidor dos sintomas provocados pela brucela.

Os riscos que se expõem os seres humanos às zoonoses são constantes, principalmente aqueles que vivem na zona rural ou exercem atividades ligadas à produção animal. Sabemos que não devemos apenas procurar o dentista quando sentimos dor de dente. E, se amarmos aos nossos filhos, tentaremos evitar as dores e sofrimentos protegendo-os das doenças. As perdas econômicas causadas pela brucela poderão ser remediadas, todavia, as perdas humanas dos nossos entes queridos são irremediáveis. O controle e erradicação da brucelose depende dos pecuaristas que desejam a sanidade do seu rebanho e conseqüentemente a saúde dos seus familiares, o demais não ultrapassa de simples detalhes.

Um animal quando perde a cria, lembramos dos cruzeiros que deixamos de ganhar. E, os pais quando perdem os filhos? Vamos esperar para saber?

A seguir, informamos as providências que devem ser tomadas para controle da brucelose e, conseqüentemente, a solução para aqueles que não desejam "es-

perar para saber":

a) levantamento sorológico de todo o rebanho, ou melhor de todos os animais existentes na propriedade;

b) eliminar os reagentes e, por precaução, até mesmo os suspeitos;

c) vacinar as bezerras na faixa etária de 3 a 8 meses de idade;

d) evitar introduzir animais na propriedade sem antes fazer o exame sorológico; e

e) repetir o exame sorológico no mínimo de 12 em 12 meses.

Quanto às providências que devem ser adotadas no tocante à brucelose no homem (diagnóstico, prevenção, tratamento, etc.) sugerimos procurar o médico.

O respeito pela sobrevivência é demonstrada por todos os seres vivos, até mesmo por este microscópico ser vivo que é a brucela, que destrói para manter-se viva. Devemos enfrentá-la para que possamos sobreviver, assim, estaremos contribuindo para a dinamização da produção e produtividade da pecuária, economia do País e saúde dos nossos semelhantes.

Transcrito do Informativo ACES

Carbúnculo sintomático ou manqueira

A doença, de caráter agudo ocasiona morte em 12/48 horas.

Uma doença causada pelo Clostridium chauvoei Esporos permanecem vários anos no solo. Dentre os fatores que afetam negativamente a produção pecuária, as doenças infecciosas têm significativa importância.

Entre elas, as Clostridioses ocupam lugar de destaque

Os Clostrídios que mais atacam nossos rebanhos são: *C. chauvoei*, *C. septicum*, *C. noviy*, *C. perfringens*, *C. tetani*. Ocasionalmente pode ocorrer *C. sordelli*, *C. hemolyticum*, *C. histolyticum*, *C. sporogenes* e *C. botulyrum*.

Neste artigo estamos abordando a doença causada pelo *Clostridium chauvoei*, a qual chamamos de CARBÚNCULO

SINTOMÁTICO, também popularmente denominada MANQUEIRA, Mal do ano, Quarto inchado, Pata Negra, etc..

Foi citada pela primeira vez em 1782, na França, por Chabert. Em 1880-1885, Arloing, Cornesim e Thomas, estudaram o gérme. Este estudo culminou com a descoberta de uma vacina específica. O Carbúnculo Sintomático é uma doença febril, en-

zoótica, aguda, que ataca bovinos, ovinos e caprinos, causada pelo *C. chauvoei*, acomete animais jovens de 4-18 meses (até 30) e caracteriza-se por tumefação enfizematosa das massas musculares, principalmente o quarto posterior, causando caudicação (manqueira) e forte toxemia.

Esporos permanecem vários anos no solo.

O *Clostridium chauvoei* é um bacilo em forma de bastonete de 3 a 8 u de comprimento por 0,6 u de largura. São anaeróbios, condição básica para seu desenvolvimento, sem o que não há

multiplicação. Os seus esporos são extremamente resistentes, permanecendo por vários anos no solo. A via de infecção é oral. Os esporos ingeridos com a pastagem, após um período de incubação de 1 a 5 dias, são absorvidos no trato digestivo, e acredita-se que sua multiplicação ocorra no

intestino. Penetra na corrente sangüínea através da mucosa atingindo as massas musculares, onde, em condições de anaerobiose, libera toxina causando degeneração. Pode ocasionalmente penetrar e se tornar infectante através de lesões na pele. Causa um enegrecimento do músculo na parte afetada.

Depressão, febre, parada do rúmen, inapetência...

A doença, de caráter agudo, geralmente ocasiona a morte em 12-48 horas. Após o período de incubação o animal começa a manifestar depressão, febre, parada do rúmen, inapetência e começam a surgir tumefações características nos músculos dos membros posteriores e anteriores com conseqüente claudicação (manqueira). Causa crepitação ao palpar. Uma dispnéia com elevação de temperatura, normalmente indicam a morte, devido a septicemia no final da enfermidade.

É cosmopolita, já tendo sido constatada em todo o território nacional. O diagnóstico faz-se através da anamnese, pela idade, caráter agudo e enzoótico, associado aos sintomas de tumefação e crepitação das massas musculares com conseqüente claudicação (Manqueira). A incisão do tecido afetado mostra o músculo vermelho escuro, esponjoso, com cheiro de manteiga rançosa. O diagnóstico laboratorial é necessário para diferenciar-se do *C. hemático* e das Gangrenas.

Com rapidez o *Clostridium chauvoei* se multiplica.

Os animais atacados geralmente vem a morrer devido à rapidez com que o *C. chauvoei* se

multiplica. Porém, quando conseguimos identificar a doença a tempo, podemos tratá-la com soro específico e antibioticoterapia em altas doses (Biopec e Tetra-C). No caso de ferimentos, desinfetá-los com Água Oxigenada ou Permanganato de K.

O tratamento adequado é através da profilaxia com vacinas (Polivacina). Vacina-se os bezerros aos 3-5 meses de idade, repetindo-se o processo 6-8 meses após. Em zonas de maior incidência, recomendaria após a primeira vacinação, uma dose de reforço 30 dias após. Como medida profilática é recomendável queimar ou enterrar os cadáveres dos animais mortos por Carbúnculo Sintomático.

Importância Econômica

Ao criador, a perda de animais significa uma considerável quantia de dinheiro que deixa de ser registrada em sua receita final. Socialmente, não podemos nos dar ao luxo de jogar fora tanta proteína, quando milhares de pessoas morrem por falta de alimentos. Soma-se a isso, ainda, a perda do couro, lã, etc., artigos que têm muita utilidade para o homem. ●

José Mauro Antunes Costa
Vallée,

Transcrito do "Valléantão"

MKP-SERIGRAFIA

Publicidades em Silk-screen

Estampamos Plásticos, Adesivos, Chaveiros, Camisetas etc. — Rua Olegário Maciel 13-A

Fone: (034) 332-8231 - Próximo à ROTAL - UBERABA — MG.

Fazenda Barreirinho

AVENIDA ARAXÁ BARREIRO
a 2 km do Grande Hotel do Araxá
Fone: 661.2256 - DDD 034 - Araxá - MG

Prop.: GERALDO PEREIRA MARQUES

CRIAÇÃO DE GADO DA RAÇA GIR



ALASKA REG. 1424 – 48 meses
750 quilos - Campeão Sênior da
Expô 80 de Araxá - MG. Filho de
Asteca Reg. 9540 e Geologia Reg.
F- 4330. Todos Marca R.

BOMBAIM – 8 meses - 278 quilos,
(78 quilos acima da tabela de peso do
Regulamento da ABCZ) Campeão
Bezerro da Expô 80 de Araxá-MG.
Filho de Alaska 1424 e Gelada
P - 1947.



ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: AVENIDA ANTÔNIO CARLOS, 190
FONE: 661.2410 – ARAXÁ – MG – DDD 034

GIR LEITEIRO FB — DE MOCOCA

42 anos de Seleção do Gir Leiteiro, em benefício da pecuária leiteira nacional.



ESCALA — Reg. H-1656, filha de Hindostan e Jarrinha. Campeã Mundial de produção leiteira em Gir. 6.418 quilos de leite. 365 dias. 277,83 de Gordura.

REPRODUTORES À VENDA



DÉGAS — Reg. A-324, filho de Adubo e Nabora. Grande padreador crioulo do plantel FB.

Controle Leiteiro de Novembro da ABC (ex-ABCH)

Ord.	Vaca	Prod. (kg)	Índice de lactação
751	Gato	17.200	3,4
9151	Indiano	17.000	3,0
8/98	Milão	16.800	3,0
987	Maldina	16.700	3,0
0-17	Clara	16.200	3,0
745	Guama	16.000	3,0
L-3	Clara	15.700	3,0
180	Indiano	15.700	3,0
180	Clara	15.300	3,0
180	Clara	14.100	3,0

FRANCISCO F. BARRETO

Fazenda Santana da Serra
Km. 295 da estrada oficial Mococa -
Cajuru

Mococa - Fone 5-0085.
São Paulo - Fone: 239-1911

INDUSTRIALIZAÇÃO E VENDA DE
SEMEN - LAGOA DA SERRA
SERTÃOZINHO - SÃO PAULO.

Teoria e Prática da Calagem

Transcrito do
"Agro-dora"

Um solo pode ser ácido, neutro ou alcalino: estará no primeiro caso se seu pH for inferior a 7 e no segundo se for igual a 7, e alcalino se for acima de 7. A escala do pH é pois um termômetro da reação do solo indo de 1 até 14, quanto mais baixo for o pH maior a acidez e vice-versa. O pH médio dos solos brasileiros anda por volta de 5, o que quer dizer que a maioria dos solos são ácidos.

O terreno ácido apresenta as seguintes características principais: excesso de alumínio e de manganês, que podem ser tóxicos às plantas cultivadas, teores baixos de cálcio e de magnésio dos elementos que as culturas exigem em proporção relativamente elevada, facilidade em fixação do fósforo do adubo em produtos que as raízes não conseguem aproveitar; condições desfavoráveis para a mineralização da matéria orgânica (fonte de nitrogênio, de enxofre, de boro, para as plantas) e fixação do nitrogênio do ar tanto pelas bactérias de vida livre quanto pelas que vivem abrigadas no nódulo das raízes das leguminosas.

A correção ou neutralização da acidez dos solos se faz através da aplicação de alguns produtos, entre os quais os calcários são os mais usados. A quantidade do

calcário que se deve usar depende de pH do solo, do teor de matéria orgânica e do seu conteúdo em argila; quanto mais ácida for a terra, mais matéria orgânica e argila possuir, maior será a dose de calcário a usar. Há pelo menos duas correntes a respeito do critério a ser aplicado na dosagem de calcário. Segundo uma delas, seria necessário adicionar apenas a quantidade de calcário exigida para neutralizar o alumínio tóxico e aumentar até um valor determinado o teor de cálcio, ou de cálcio mais magnésio do terreno; com isso o pH não vai subir muito em consequência da calagem, pois a dose usada será pequena.

A outra corrente procura empregar uma dose tal de corretivo, que o solo tenha o seu pH elevado para 6,5 aproximadamente; dessa maneira, consegue-se tudo o que é alcançado segundo o critério anterior; em outras palavras o alumínio é neutralizado e o terreno recebe cálcio mais magnésio em quantidades suficientes, além disso o pH próximo de 6,5 garante maior disponibilidade do fósforo e do potássio e ajuda a mineralização de matéria orgânica e a fixação do nitrogênio atmosférico, os demais elementos tem em geral disponibilidade adequada neste pH perto da neutralidade.

CIÊNCIA

Pelo segundo critério, têm-se de usar doses de calcário maiores que as empregadas no primeiro. Não se pode, porém, aceitar isso como argumento para atender ao primeiro ponto de vista (o da neutralização do alumínio tóxico). Se as doses de calcário exigidas para elevar o pH até 6,5 forem muito grandes e com isso a calagem se tornar muito cara, o que se tem a fazer é dividi-la num período de dois a três anos.

Os calcários empregados dividem-se em dois grandes grupos, os calcíticos e os dolomíticos; os primeiros, como o nome indica são ricos em cálcio possuindo pouco ou nenhum magnésio. Os calcários dolomíticos, por sua vez apresentam menos cálcio e proporção maior de magnésio. O poder neutralizante dos dois tipos é praticamente idêntico. Em igualdade de condições recomenda-se o emprego do calcário dolomítico, que além de neutralizar a acidez, fornece magnésio para a planta. Se, entretanto, na região houver apenas calcário calcítico e ocorrer deficiência de magnésio nas culturas, poderá ser anti-econômico transportar calcário dolomítico de pontos muito distantes e casos assim, será mais barato empregar o calca-acidez e usar sulfato de magnésio na mistura de adubo ou sulfato de potássio e magnésio para corrigir a deficiência do elemento em questão.

Estão aparecendo no mercado alguns produtos mais ricos em cálcio e magnésio que os calcá-

rios. Ao que parece são obtidos pela calcinação dos últimos anos o calor decompõe o calcário, expulsando o gás carbônico. Com isso aumenta a riqueza em cálcio e magnésio, o mesmo acontecendo com a sua solubilidade. O preço também aumenta. Esses produtos mais concentrados corrigem a acidez mais rapidamente que os calcários. Na estação chuvosa, porém os efeitos se equivalem. Por isso, não existe justificativa para o emprego do produto mais caro a não ser em condições especiais.

Para dar resultado no próprio ano da aplicação, a calagem tem de ser feita com antecedência de três a seis meses. Além disso o corretivo deve ser muito bem incorporado ao solo. No caso de culturas anuais recomenda-se a distribuição de metade da dose antes da aração e da outra metade depois, mediante sua mistura com o solo por meio de uma gradagem, numa camada de 20 a 30 centímetros de profundidade. Em se tratando de culturas perenes (cafeeiro, laranjeiras, essências florestais, pastagens), o mesmo cuidado deve ser tomado. A aplicação do calcário na cova ou no sulco de plantio não é a melhor prática, pois a cultura será beneficiada somente enquanto as raízes não saírem da cova ou sulco. Se não se fizerem a aplicação e a incorporação do calcário na área total, a posterior correção da acidez se tornará muito mais difícil. ●



GUZERÁ JA



TAINHA JA

Campeã Estadual na Prova de
Produção de Leite das Raças
Zebuínas - 1979,
CORDEIRO - RJ



ESCOTEIRO JA

42 meses - 805 kg. Campeão
Touro Jovem Estadual em 1978
CORDEIRO - RJ

Guzerá Leiteiro Marca JA

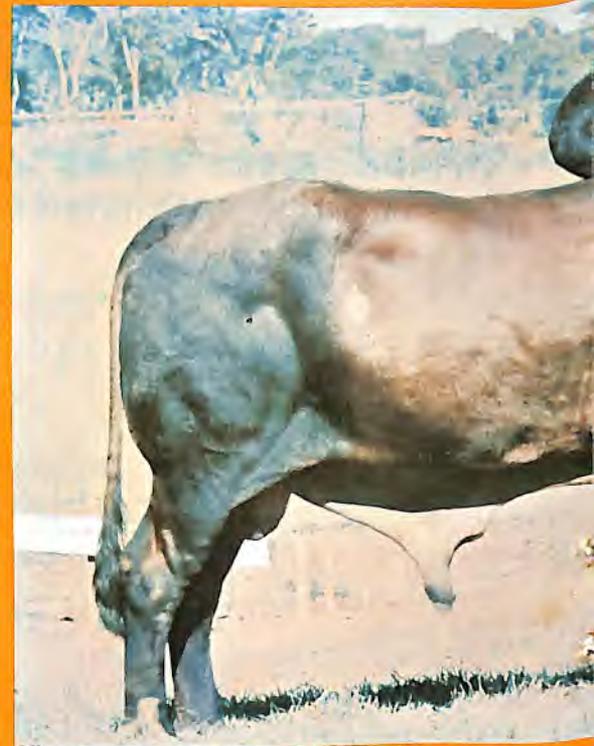
Seleção de João de Abreu Júnior
para mais carne e mais leite
desde 1895 em
CANTAGALO - RJ

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU FAZENDA CANAÃ

Boa Sorte - Tel. 11
CANTAGALO - RJ
Em NOVA FRIBURGO - RJ
Tel. (0245) 22-2889



ELIAR - Extraordinário filho de Negligente e Heliar (Ganges)



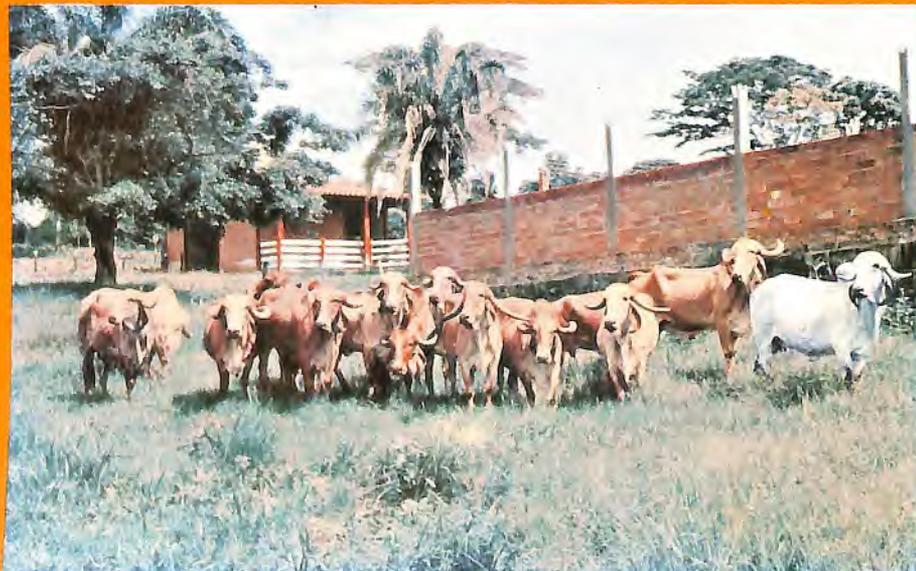
NEGLI

Reg. 9277 - Nasc.: 07/09/66 - Genealogia
Campeão Júnior em Passos-67, Campeão Júnior
Araguari-68, Reservado Grande Campeão em Dorc
Gir mais premiado da atualidade. Sêmen

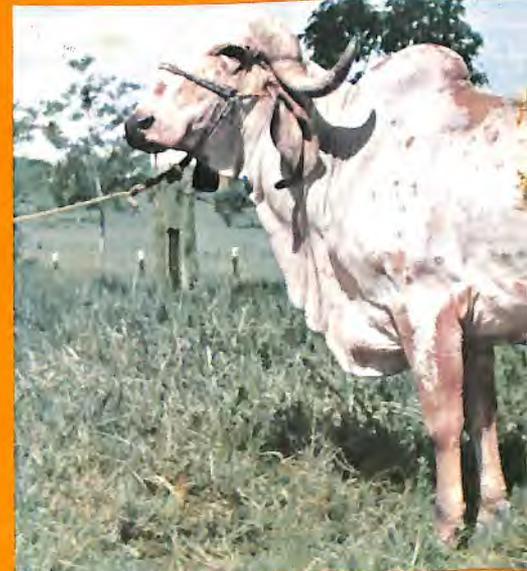


JUREMA - Outra extraordinária filha de Negligente.

ESTÂNCIA
 Km 30 da Rodovia GO
 Endereço p/correspondência
 Fones: 223.73
 GOIAN
 Prop: Alberto Per



LOTE DE MATRIZES



HELIAR - Filha de G



NEGLIGENTE
 : Czar 4354 e Chalupa de Brasília C-5134
 Pr em Belo Horizonte-68, Campeão Júnior em
 S do Indaiá-71. Através de sua progênie, o raçador
 a cargo da Agropecuária Lagoa da Serra.

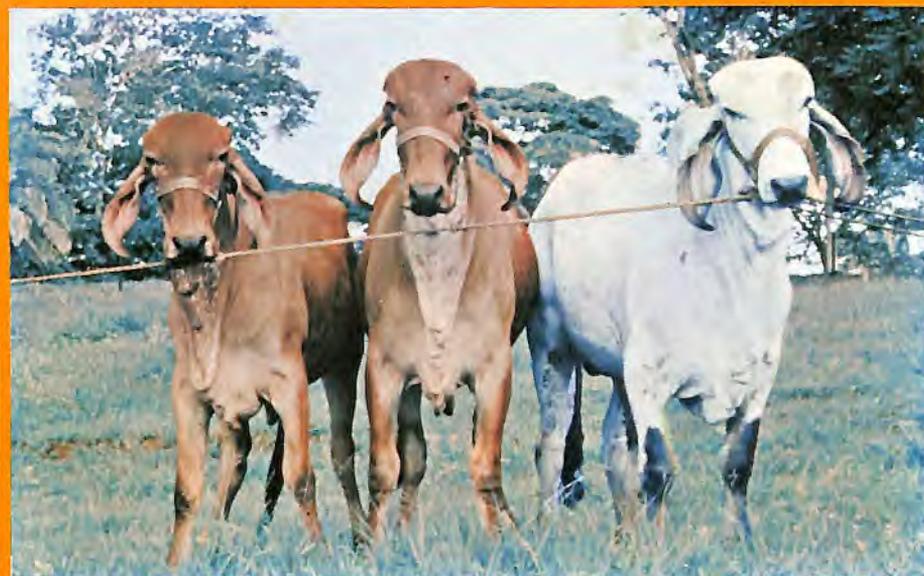
SÃO JOSÉ

D-3 - Tiradentes/Goiás
 a: Av. Independência, 3392
 41 e 224.1878
 A - GO

Feira Nunes Filho



UBÁRIO - Excelente filho de Ganges e Aleluia (Bey II)



Lote de filhos de **NEGLIGENTE**



Ganges e Baderna (Bey II)



LOTE DE MATRIZES

O HOMEM E A CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO DO BÚFALO DOMÉSTICO *

Nelson Luiz Baeta Neves **

Há necessidade de ser esclarecido que a capacidade de adaptação dos búfalos, decorrente da sua rusticidade, não vai ao ponto de poder faltar-lhes os cuidados necessários e os tratos adequados. Tem se falado muito na grande capacidade de adaptação dos búfalos domésticos às mais variadas situações. Deve ser lembrado, entretanto, que adaptar significa ajustar uma coisa a outra, harmonizar elementos, acomodando-os entre si.

É difícil uma adaptação partindo unilateralmente de um só elemento. Na adaptação dos búfalos, o criador deve colaborar e precisa estar atento. São múltiplos os exemplos da crescente participação do homem na vida dos animais domésticos de grande porte.

Na Europa, o próprio "habitat" dos taurinos, durante o inverno gelado, ficam eles estabulados em compartimentos fechados, para onde os seus criadores transferem, em muitos casos, uma parte da calefação das suas moradias e levam-lhes a comida colhida durante o verão. O mesmo acontece lá com os búfalos que recebem iguais cuidados ali-

mentares e a necessária proteção do homem para o seu melhor rendimento.

Na Índia, nas estações extremamente secas, que ocorrem no seu planalto central, o couro dos búfalos é hidratado com água ou óleo, sendo muito usado os óleos de mostarda e de mamona. São ainda protegidos do sol quando a temperatura é muito elevada. Há ainda, muitas criações estabuladas, com a existência de chuveiros que os borrifam de água em

frequência que depende do grau de calor e da maior ou menor umidade relativa do ar. Nos Vales do Cashmir, em altitudes de cerca de 2.500 m, eles têm dificuldades em encontrar comida no inverno e necessitam ser alimentados pelo homem.

No norte da África, a semelhança da Índia e do Paquistão, são eles protegidos contra os raios solares, usando, também, passar-lhes óleo no couro e dar-lhes abrigo.



CONFERÊNCIA

Quando se fala em rusticidade e adaptabilidade, há quem entenda que o búfalo aguenta tudo, sem qualquer ajuda. Isso não é verdade e é aconselhável a atenção para os seguintes pontos:

Alimentação

E necessário, entre outras coisas, que haja comida. Pode variar a qualidade. Mas sem alimentação o búfalo ou qualquer outro animal não sobrevive. Não podem, portanto, pela sua condição de animais rústicos que convertem alimentos pobres e até não aceitos por outro gado em carne e leite, serem colocados em locais sem pasto, ou em matos ou capoeiras, onde, por não encontrarem alimentação suficiente, têm dificuldade em sobreviver. Há que se ter cuidado, também, em evitar a ingestão de plantas tóxicas que podem matá-los, como a qualquer outro gado, embora sejam mais resistentes à determi-



nadas ervas. A suplementação mineral adequada é, também da maior importância, principalmente quando os búfalos estão habitando terras fracas.

Manejo

Para se ter uma correta criação de búfalos, é necessário um manejo correto. Búfalos manejados como búfalos. Indivíduos predadores contidos ou eliminados, como acontece em outras espécies. Quando ouvimos falar em regiões onde o búfalo vai mal ou não sobrevive, é quase certo que a maior falha seja do criador, não colaborando para a sua adaptação ou falhando em seu manejo. Desde que manejados corretamente apresentam bons rendimentos utilizando satisfatoriamente áreas secas (plano central da Índia) ou alagadiças (Ilha do Marajó), vivendo igualmente bem em zonas de clima tórrido (Malásia) ou temperados (Europa) e em altitudes que vão do nível do mar até a altura dos vales frios do Cashmir e do Nepal. O que mais importa, portanto, é se saber quais as regiões





Chácara Aldeia Maria Constantino Cunha Guimarães

End.: Rua 20, n.º 267 - Setor Central
Fone: 223-1699 - GOIÂNIA - GO



Impamia



Grande Campeã da Raça na Expó de
Goiânia/77

IMPASSE

Chummak 8900 — Karvadi (Imp)
Zelândia — Langri (Imp)
D-7403

Nasc.: 20/07/73 - 949 kg
1.º prêmio, Campeão Sênior e Reservado Grande
Campeão em Goiânia/79.

CONFERÊNCIA

impróprias para a pecuária bovina, pois a bubalina pode ser implantada com menores restrições e em diferenciadas regiões. Além do manejo correto dos búfalos ser um pouco diferente daquele adotado para os zebuínos e ser ligeiramente mais trabalhoso, a bubalinocultura apresenta largas compensações decorrentes do seu melhor rendimento.

Proteção solar

O búfalo necessita de proteção contra os raios solares. Isto se dá ou pela submersão tanto em água quanto em lama, ou pelo sombreamento das árvores ou ainda em abrigos construídos para protegê-los. Nos momentos de grande insolação e calor os búfalos procuram, normalmente, os locais protegidos dos raios solares, que os atingem em muito devido a sua superfície preta.

Hidratação do Couro

Nos períodos sem chuva, quando a umidade relativa do ar for muito baixa e quando

só existe água para beber, os búfalos podem ter o seu couro hidratado com qualquer substância oleosa, para ser evitado o seu ressequimento. Usa-se de acordo com a necessidade, até óleo queimado de motor passado no seu couro, conforme vem sendo feito há 10 anos, com pleno sucesso, no confinamento de bubalinos mantido pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu - SP.

Água

A água é muito conveniente e desejável para uma criação de búfalos. Além de refrescá-los no calor e ainda protegê-los dos raios solares, a água hidrata a sua pele. É oportuno, entretanto, que se desfaçam alguns equívocos: desde que o homem os proteja adequadamente, apenas a água para beber é imprescindível. Na Índia, muitos criatórios se localizam em regiões relativamente secas, assim como na Austrália, na África e em muitas regiões, onde os búfalos se aclimatam e apresentam bons rendimentos em

regiões de baixos índices pluviométricos e sem a existência tanto de água acumulada para imersão, quanto de barreiros ou mesmo de áreas pantanosas. Há ainda para ser citado a criação de búfalos no deserto de Kuche na Índia onde chove anualmente 18 mm, com épocas em que a umidade relativa do ar é inferior a 12%. O búfalo recebe uma cota de 4 litros diários de água e a sua pelagem é raspada sendo-lhes passado óleo no couro. E assim, ele vive, procria e fornece leite aos seus proprietários.

BÚFALOS DENOMINADOS DE RIO E DE PANTANO

As criações localizadas na Ilha do Marajó, no pantanal de Mato Grosso e na região amazônica estão aí para demonstrar as "aptidões aquáticas" do búfalo quer seja em varjões, em pântanos ou em alagados. Por outro lado, os criatórios no Brasil Central, na região de Araçatuba, na região de Tietê, no Triângulo mineiro, no recôncavo bahiano, e em tantas regiões de terra fir-



CONFERENCIA

me, também estão demonstrando as possibilidades do seu criatório em regiões mais secas. Nas criações de búfalos de rio em regiões secas da Índia, os animais, em muitos casos, ficam confinados ou simplesmente amarrados junto às casas de moradia dos seus proprietários que os tratam com zelo para receberem de volta o seu leite e o esterco que seco, é para eles, a principal fonte de energia carburante. Na Austrália, os búfalos de pântano originários do este asiático estão, também, em locais relativamente secos. A designação dos búfalos como de água ou de rio (Mediterrâneo, Jafarabadi e Murrah) ou de pântano (Carabao), não importa dizer que esses animais necessitam imperiosamente desses elementos para sobreviver, embora os apreciem. A denominação foi introduzida para diferenciação zootécnica.

OS BÚFALOS COM AS PESSOAS E AS CERCAS

Deve, também, ser lembrado que os búfalos se adaptam bem às pessoas, e às cercas. Fi-



cam conhecendo as pessoas que os manejam, não os estranhando e, por isso, nunca atacam os seus tratadores. Aceitam as cercas e, de forma geral, habitua-se com elas. Nada mais errado do que continuar imaginando que os búfalos não respeitam cercas. Os búfalos arrombadores de cerca devem ser disciplinados ou eliminados, nunca lhes dando oportunidade de se tornarem instrutores para indisciplinar outras rezes do rebanho. Qualquer pessoa li-

gada ao campo lhes dará notícias das incríveis peripécias de "burros fujões" e das dificuldades para se conter "vacas varadeiras". Há estórias folclóricas à respeito. E não há notícias de ninguém ter deixado de criar bovinos ou mueres em razão da ocorrência de indivíduos delinquentes e indesejáveis dentro dessas espécies. Desde que selecionados pela índole, como fazemos na Fazenda Barra do Capinzal e costeados periodicamente, nenhum outro ga-



FAZENDA S. JOÃO DA CRUZ

Prop.: NAZIR FARID SAFATLE
End.: Rua Pedro Ludovico, n.º 486
Fones: Res. 441-2381 - Esc. 441-2479
CATALÃO - GO



VISTA PARCIAL DA FAZENDA SÃO JOÃO DA CRUZ, ONDE AGUARDAMOS SUA VISITA.

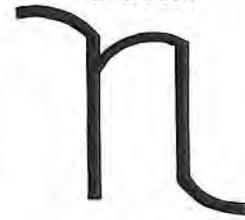


MARACANÃ DA SANTA MARTA II-VR
31 MESES.

MARCA



MARCA



PARTE DO LOTE DE MATRIZES NETAS DE BIMA.



LOTE DE NOVILHAS, UMA PEQUENA MOSTRA DE NOSSA PRODUÇÃO.

CONFERÊNCIA

do supera o búfalo na capacidade de ser disciplinado. Só os reprodutores não se adaptam ao convívio entre si, principalmente no período de cobertura. Isto se resolve com o manejo adequado. Não podem ser deixados dois reprodutores separados por uma cerca. A briga se inicia sobre a cerca na disputa das fêmeas que estão no "cio". Os machos principalmente os erados têm que ser separados e colocados em pastos distantes ou então confinados em currais, onde as fêmeas são fechadas no período noturno, para serem enxertadas.

HÁBITOS DOS BÚFALOS E A SUA CIRCULAÇÃO

Os búfalos habitam-se ao local onde vivem e, muitas vezes, não aceitam serem mudados de local, tentando voltar para os pastos onde estão acostuma-



dos. Os animais criados juntos ou com longa convivência, quando separados procuram se reagrupar. Em tais circunstâncias, podem forçar as cercas, sendo conveniente, durante algum tempo, distanciá-los ao máximo possível.

De forma geral, na sua circulação, os bubalinos aceitam os caminhos que lhes são impostos, transitando nas várzeas da Fazenda Barra do Capinzal, pelas "pirguelas" que existem sobre as valas de drenagem. Movimentam-se sempre juntos e preferem andar mais no período noturno, quando também ocorre a maioria das coberturas. Na ordenha, as búfalas não aceitam serem amarradas e, muitas vezes têm predileção por determinados locais onde habitam-se a parar para ser-lhes tirado o leite. Adaptam-se, também, a ordenha mecânica, que é usada nas principais granjas de leite da Índia e do Paquistão.



ATENÇÃO DOS CRIADORES

O modo de criação deve ser, portanto, ajustado às necessidades do búfalo, que poderá adaptar-se às mais variadas situações, desde que criados adequa-

CONFERÊNCIA



damente, não descuidando os criadores a sua atenção para:

- umidade relativa do ar, existência ou não de água para imersão e condições de sombreamento através de árvores ou de abrigos;
- deficiências químicas das terras para ser dada a correta suplementação mineral, juntamente com o sal, cujo consumo é menor do que o dos bovinos, segundo experiência feita na Escola Superior de Agricultura de Lavras - MG;
- existência de alimentação suficiente, a despeito do búfalo ser extraordinário conversor de alimentação pobre em carne e leite não resiste a insuficiência prolongada de alimentos;
- separação dos machos e rigoroso controle sobre os animais indisciplinados, com a sua eliminação se necessário;
- combate sistemático aos vermes e piolhos, aos quais os búfalos são muito vulneráveis;
- procurar conhecer as "manias" ou os hábitos dos ani-

mais.

FAZENDA BARRA DO CAPINZAL

Atentos a estes pontos referidos, cuidamos de nos ajustar às necessidades do búfalo. Em nossa fazenda, formamos os pastos, mantendo grupos de árvores para a proteção dos animais,

o que evitou a construção de abrigos. Construímos pequenos açudes em alguns pastos das terras mais altas. Nos demais pastos de terra alta a água existente é apenas para beber, e não usamos hidratantes como óleo, ou adotamos outros expedientes, pelo fato da umidade relativa do ar ser normalmente elevada e haver sombras para a sua proteção nos dias mais quentes. Nas várzeas onde o lençol freático é mais superficial, os próprios búfalos fazem o seu barreiro ou criam poças de água. Aplicamos vermífugos às crias mensalmente e semestralmente ao restante dos animais, pulverizando-os, quando necessário, contra os piolhos. Suprimos a deficiência da alimentação com sais minerais e farinha de ossos. O nosso criatório de búfalos está aqui implantado no clima adverso e nas terras fracas do Vale do Ribeira. As nossas maiores deficiências são cálcio e fósforo, sendo este último da



CONFERÊNCIA

maior necessidade para garantir a fertilidade dos búfalos e, graças aos nossos cuidados em fornecer-lhes esses elementos e manejá-los corretamente, estamos conseguindo taxas mínimas de mortalidade e índices excepcionais de eficiência reprodutiva, conforme estudos feitos pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu sob a supervisão do Prof. João Barisson Villares.

ADAPTALIDADE E PERSPECTIVAS DA PECUÁRIA BUBALINA

Para concluir podemos dizer que a eficiência do búfalo e, conseqüentemente, a sua melhor adaptação e racional manejo, depende do homem, como acontece com qualquer atividade. Sem o homem consciente e eficiente, qualquer opção econômica tende ao fracasso ou, na melhor das hipóteses, à ineficiência relativa. Deve ser lembrado, também, que o búfalo tendo bom desempenho em regiões adversas, vai melhor em regiões férteis e em climas melhores para a atividade pecuária. Além de transformarem

pasto tropical em carne como nenhuma outra espécie, têm uma extraordinária capacidade de adaptação a climas hostis, solos fracos e alimentação pobre. O território brasileiro tem condições de abrigar, daqui a 30 anos, aproximadamente, o maior rebanho de búfalos do mundo, uma vez que todo o seu enorme território enseja condições para a pecuária bubalina. O excelente comportamento dos búfalos nas terras férteis do Rio Grande do Sul e do Paraná, assim como o seu bom desempenho nas terras fracas do Vale do Ribeira-SP e nos cerrados de Minas Gerais, é apresentado em abono ao que foi dito. Esses animais adaptam-se, também, à ordem e ao convívio humano. Sem confundí-los com os seus homônimos selvagens, o bisão americano e a fera africana, e sendo dado ao búfalo doméstico a oportunidade de revelar as suas virtudes, inclusive os bons rendimentos que podem oferecer, serão eles próprios que conquistarão os pecuaristas sem preconceitos.

Preconceitos contra o zebu já existiram no passado, e devemos

aproveitar a lição para que não ocorra em relação aos búfalos as mesmas resistências infundadas ou apenas emocionais que, a semelhança do que aconteceu aos zebuínos, não conseguirão sustar a expansão dos búfalos na pecuária brasileira. Quando muito poderiam provocar algum atraso a dano da economia do setor pecuário prejudicando, tanto o oferecimento de mais alimentos à população, quanto à própria economia brasileira.

A bubalinocultura não se alicerça mais em dados empíricos. A pesquisa está acompanhando o seu desenvolvimento e os criatórios já disseminados por todo o País estão demonstrando, de forma eloqüente, os bons rendimentos proporcionados pelos búfalos, nas mais diversificadas regiões e em diferentes situações. O famoso geneticista alemão, H. Fisher tem declarado que a proteína do futuro será vermelha e de búfalo, pelo fato desse animal, a par de ser extremamente prolífero e precoce, ter se aclimatado e apresentado bons rendimentos econômicos, entre os paralelos 40° de latitude norte e 30° de latitude sul, o que compreende a maior parte da superfície terrestre.



(*) Palestra proferida em Dezembro de 1979 no Centro Permanente de Feiras e Exposições do Vale do Ribeira, por ocasião da 1ª Feira Regional de Búfalos, realizada com a EXPOVALE 79, em Registro-SP.

(**) Criador de búfalos no Vale do Ribeira-SP, onde desenvolve projeto para 1.000 matrizes na Fazenda Barra do Capinzal, dedicada, exclusivamente à bubalinocultura.

Evite as perdas

Em muitas lavouras de soja, tem-se observado um nível acima do razoável de perda de grãos, durante a colheita. Além do prejuízo direto, evidenciado por um menor rendimento da plantação, muitas vezes essas perdas trazem a necessidade de operações adicionais para eliminar as plantas nascidas dos grãos deixados no campo, e que emergem antes ou logo após a semeadura do trigo, o qual é cultivado em seguida à oleaginosa, em muitas regiões. E, nessas condições, a um só tempo o agricultor colherá menos soja e terá um aumento nos custos de produção da propriedade.

Vários são os fatores que podem acarretar perdas na lavoura de soja. Entre eles, cite-se a falta de adubação correta que, não compensando uma eventual baixa fertilidade do solo, poderá implicar (além da menor produção da área cultivada) na diminuição da altura das plantas e da inserção das primeiras vagens, causando perdas durante a colheita, devido ao não aproveitamento de parte das vagens, pela colhedeira.

Ou, então, a presença de fortes infestações de ervas daninhas, cujos efeitos podem se manifestar através de maiores dificuldades e gastos na operação da colhedeira, devido ao entupimento de seus componentes e ao maior tempo dispendido no recolhimento das vagens e limpeza dos grãos. A par disso, as plantas in-

vasoras também reduzem a produtividade da lavoura (concorrem com a soja no aproveitamento dos nutrientes do solo) e, normalmente, levam a um aumento do teor de umidade dos grãos, tornando-os mais sujeitos à deterioração, especialmente se não houver disponibilidade de instalações adequadas para armazenagem, com equipamentos de ventilação e secagem.

A falta de um espaçamento correto na lavoura, adequado às características específicas da propriedade (fertilidade do solo, clima, época de plantio, cultivar, etc.), é outro fator que muitas vezes pode levar a perdas, na hora de colher. Exemplos: uma população muito alta de plantas podem causar o acamamento, o que impedirá que parte das plantas seja recolhida pela colhedeira; já uma população muito baixa de plantas, podem levar a um aumento excessivo no número de ramificações das plantas, o que, por ocasião da colheita, pode traduzir-se em aumento do número de galhos quebrados e não aproveitados pela máquina, com a conseqüente perda de vagens e de grãos.

Contudo, considere-se que problemas como acamamento e número excessivo de ramificações nas plantas estão relacionados não apenas ao stand da lavoura, mas também a aspectos como época de semeadura, cultivo utilizado e nível de fertilidade do solo. De outro lado, uma

população de plantas adequada favorece a obtenção de características de plantas mais apropriadas à colheita mecânica, tais como altura da planta superior a 50 cm e altura da inserção das vagens superior a 13 cm.

Há, ainda, a citar as perdas devido à debulha natural das plantas, fato que — considerando-se lavouras bem conduzidas quanto à adubação, época de plantio e controle de invasoras, de pragas e doenças — está intimamente ligado ao cultivar utilizado, existindo aqueles que são mais suscetíveis ao fenômeno. Em lavouras formadas com cultivares mais propensos à debulha, o índice de perdas dos grãos durante a colheita pode se agravar, principalmente quando a área de cultivo for colhida em horas ou dias com alta temperatura e baixa umidade relativa do ar. Nessas condições, o produtor deve procurar reduzir a velocidade da colhedeira e do molinete, como precaução.

Neste artigo, entretanto, a ênfase recairá sobre os chamados fatores mecânicos que podem reduzir a colheita da soja, ou seja sobre as perdas decorrentes da operação inadequada das colhedei- ras. E os prejuízos ocorridos durante o recolhimento dos grãos devem-se, basicamente, às falhas na ação do molinete e da barra de corte das máquinas, chegando a representar, de um modo geral, cerca de 80% das perdas normal-

TECNOLOGIA

mente verificadas nas lavouras brasileiras de oleaginosas.

MANTENHA A QUEIXADA NA POSIÇÃO CERTA

Em primeiro lugar, o princípio geral: para que todas as partes e instrumentos das colhedoras trabalhem convenientemente ajustados, durante a colheita, o agricultor deve sempre observar todos os lembretes de manutenção, reposição de peças e regulagens contidos nas instruções dos fabricantes das máquinas. Feito isso, as coisas irão resolver-se no campo, com a regulagem das peças encarregadas de recolher os grãos. O molinete, por exemplo, deve estar sempre com a velocidade adequada, pois caso sua rotação seja excessiva em relação à velocidade da colhedora, poderá provocar um desperdício acentuado de grãos, através da debulha das vagens.

A posição inadequada do molinete é outro fator que pode causar a debulha, assim como o acamamento e conseqüentemente perda de plantas. O molinete muito avançado, por exemplo traz um aumento de perdas por debulha. Caso a sua posição esteja muito baixa, além das perdas por debulha, também impedirá o aproveitamento de parte das plantas, deixando-as sob a barra de corte. Por outro lado, a posição muito alta do molinete acarreta a perda de plantas acamadas, as quais não serão recolhidas pela máquina.

A barra de corte, também chamada de plataforma ou queixada, é outra peça que deve estar corretamente regulada, na hora da colheita. Ela é constituída pela plataforma propriamente dita,

pelas lâminas de corte e pelo parafuso sem-fim alimentador. De um modo geral, pode-se dizer que, quando a barra de corte é usada em posição muito alta, ocorre um sensível aumento de grãos perdidos, pois muitas vagens debulham e outras ficam presas à resteva, não sendo colhidas. Aliás, hoje em dia vem sendo difundido rapidamente o uso de barras de corte flutuantes, exatamente para evitar esse tipo de problema. As barras flutuantes permitem cortar as plantas a até cerca de 3 cm do solo, e acompanham as irregularidades do terreno.

Quanto ao parafuso sem-fim alimentador, cuja função é "alimentar" a esteira de recolhimento do cilindro, três são os principais cuidados: colocá-lo bem à frente, para evitar que as plantas permaneçam entre ele e a plataforma, suas agarradeiras retráteis devem ficar totalmente recolhidas, quando estiverem na posição posterior, para evitar que as plantas se enrosquem; e a folga entre as lâminas do parafuso sem-fim e a plataforma propriamente deve ser a menor possível.

NÃO CORRA E NÃO PERCA NA TRILHA

Quando a altura da resteva da lavoura de soja não estiver uniforme, após passagem da colhedora, é sinal de que a velocidade da máquina não está sincronizada com a velocidade das suas lâminas de corte. Tome cuidado. A colhedora, em geral, deve movimentar-se a uma velocidade de 4/5 quilômetros por hora e, à medida em que essa velocidade for aumentada, também aumentará a altura de corte das

plantas, o que pode resultar no não aproveitamento de boa parte das vagens.

Durante a trilha, os grãos também podem ser perdidos em quantidade, seja no cilindro bateador, seja nas peneiras que separam os grãos da palha, embora tais perdas sejam, via de regra, inferiores aos prejuízos ocorridos durante o recolhimento das vagens. Mas, ainda assim, elas podem significar uma redução nada desprezível na produção das lavouras.

As perdas verificadas no cilindro bateador, por exemplo, são em geral pequenas, já que as vagens da soja normalmente abrem-se com facilidade. Contudo, em condições de elevada umidade dos grãos (em torno de 20%), tais perdas podem tornar-se altas, pois parte dos grãos retornará ao campo, por não ter sido separada das vagens. Caso a lavoura de soja destine-se à produção de sementes, mais um motivo para manter o cilindro bem regulado (abertura do côncavo e velocidade adequadas): se ele não estiver bem ajustado, poderá causar a quebra de grãos, assim prejudicando o poder germinativo de parte do produto colhido.

A regulagem não apropriada das peneiras e do ventilador da colhedora é outro motivo capaz de reduzir a quantidade de soja colhida, através da eliminação de parte dos grãos, juntamente com a palha. (A situação inversa também pode ocorrer, ou seja, a passagem de muita palha junto com os grãos, para a caixa de depósito da máquina).

Existem duas peneiras na colhedora: a peneira superior, que faz a pré-seleção dos grãos, e a

TECNOLOGIA

peneira inferior, encarregada de fazer a limpeza final. A abertura da peneira superior deve ser tal que permita apenas a passagem dos grãos trilhados e da palha miúda, enquanto que as vagens não trilhadas passarão à retilha. Quando a abertura dessa peneira for insuficiente, muitos grãos não passarão por ela e retornarão à retilha, inutilmente; ao contrário, se a abertura for muito grande, a peneira inferior ficará sobrecarregada. De um modo geral, a peneira superior deve ter abertura um pouco maior que a inferior, a abertura desta última sendo tal que só passem os grãos trilhados, impedindo a passagem de talos.

Com respeito à eficiência da limpeza final da soja colhida, feita na peneira inferior, considere-se que ela está relacionada ao ar

soprado pelo ventilador, o qual separa a palha fina dos grãos. Quanto à sua regulagem, genericamente pode-se dizer que, quando os grãos forem pesados, o ventilador deve ser ajustado para que o ar seja soprado no meio da peneira inferior e um pouco atrás na peneira superior. E, caso os grãos sejam leves, o ventilador deverá soprar do meio da peneira inferior para trás.

DO PRINCÍPIO AO FIM

Os cuidados com a operação e regulagem das colhedei-
ras, expostos até aqui, ajudam a evitar que o produtor deixe parte da sua safra no campo. Contudo, a preocupação com as perdas na lavoura de soja — hoje muito normais nas regiões produtoras brasileiras — deve começar na época

do plantio, prolongando-se por toda a fase de desenvolvimento das plantas, até a colheita e armazenagem. Isto é, o agrônomo do governo ou das Cooperativas deve ser consultado, o solo corrigido, fertilizado e bem preparado; a semeadura deve ser feita na época certa, com cultivares apropriados às condições regionais, o espaçamento bem feito e o controle de ervas daninhas, de pragas e doenças efetivo. E, na hora de colher, tomar todo o cuidado para que as máquinas não desperdicem os grãos, pois eles serão a recompensa de todo o esforço e dinheiro colocados na propriedade. ●

*Transcrito do
"Jornal Agroceres".*



Pastagens da Moda

Dr. R. C. Albuquerque
Rio de Janeiro.

Dá-se grande entase, atualmente, à formação de pastagens. Dentro dessa moda, tal como para o vestuário feminino, algumas peças constituem o sucesso do momento, o "su" dos comentaristas sociais.

É o caso do colômbio, nas terras recém desflorestadas, ou de(s) floradas da Amazônia, e é o caso também das braquiaras nas áreas pastoris um pouco mais ao sul.

Como roupagem mais íntima, menos à mostra, porém apropriada, num vislumbre ocasional, a excitar os olhos dos técnicos agrícolas, agrônomos e entendidos, o fino é o consorciamento com leguminosas! Os pastos da moda se apresentam enfeitados com as rendas finíssimas do "consorciamento" com soja perene, ciratro, centrosema ou stilosantís, deixando entrever que esses consorciamentos são verdadeiros casamentos de conveniência...

Realmente, isso é conveniente para muita gente: dá assunto para conferências, para relatórios bonitinhos, para justificar importação de sementes estrangeiras, etc., etc.

Contudo, alguém já se deu ao trabalho de consultar o boi?

Quem já teve paciência, em dia de preguiça, de se escorar a uma árvore para, à sombra, ficar

olhando e... imaginando? Esse tal técnico, entendido ou apenas pecuarista sofredor, terá visto, certamente, que, entre as reses do mesmo rebanho, tal como os humanos à mesa do jantar, cada qual mostra preferências acentuadas. Certas vacas desprezam a leguminosa plantada, mas comem com sofreguidão as malvas (vasourinha, guaxima, etc.), outras só querem determinado capim, e assim por diante. Poderá certificar-se também, que o boi ou não lê, ou teima em não seguir as receitas dos especialistas em nutrição animal! Porque esses broncos animais rejeitam o filé mignon que lhes oferecemos à custa de trator e sementes importadas, e vão comer exatamente aquelas

folhas que estamos procurando fazer sumir, até à custa de herbicidas?

Aliás podemos confirmar as preferências do boi pelo que nasceu nas malhadas onde, pela manhã, deixou seu estrume. Ali começam a brotar o carurú, o capim amargoso, a guaxima, a vasourinha, a dormideira e várias outras espécies que são praga nas pastagens, segundo vemos ou aprendemos com os especialistas bípedes!

Afinal, qual está certo? O boi ou o técnico que dá ordens ao fazendeiro, e quem o boi vive a contrariar?

Até agora, desde a meninice nos era dito que os quadrúpedes têm instintos que os guiam com



PESQUISA

segurança. Mais adiante, tomamos algumas lições mais avançadas. Segundo o evolucionismo de Darwin, sobrevive a espécie mais apta. Trocada em miúdo, isso quer dizer que o boi sobrevive comendo o que lhe faz bem, ou se adaptou para sobreviver comendo o que tem à mão, isto é, à boca! Em seguida, somos instruídos sobre hábitos adquiridos, reflexos condicionados de Pavlov, etc, e chegamos a entender que o boi também pode se enganar, comendo o que não deve... até se envenenar (principalmente quando confinado em área reduzida)!

E o pobre sitiante, fazendeiro ou pecuarista (citados na ordem em que pesam no conceito popular ou oficial, na cadeia da criação de gado neste país) acaba voltando à estaca zero! Se dá ao boi apenas o pasto nativo, é taxado de retrógrado! Se limpa o seu campo com esmero, usando até o herbicida que o representante do fabricante lhe impinge, aparece em seguida a Emater aconselhan-



do a plantar folhas largas escolhidas, as leguminosas da moda, em retrocesso difícil de explicar! Se nas pastagens teimam em ser mais vigorosas as malvas (vassourinhas, etc.) o caruru e o capim amargoso, apesar da rotação que pratica e do trabalho da roçadeira que uniformisa a vegetação ao ser o gado retirado, vem outro

especialista aconselhando o revolvimento da terra para novo plantio sob medida. Aí é o vizinho, ou a própria conta corrente, que lhe mostrará que, se acertou na técnica, errou nas contas, pois, o

novo pasto leva dois anos para produzir e ... outros dois para regredir ao estágio primitivo!

A essa altura, voltemos à tarefa de "imaginar" sobre algumas das observações feitas à sombra daquela árvore, naquelas horas de preguiça especulativa.

Será que o boi pode estar mais certo do que o especialista? Ou será que o especialista, preocupado com o que aprendeu nos livros, não atentou para alguns detalhes da nossa ecologia (Eta, palavra bonita! Dá até para chamar a atenção para coisas velhas que vínhamos desprezando!...)

Analisemos o que observamos olhando o gado pastar e vendo brotar em massa as sementes que ele depositou, depois de as ter feito passar pela pança:

1) Nas horas de calor, o boi em geral despreza o capim amargoso. Se estiver consorciado ao angola que é frágil, acaba este dominado pelo amargoso. Contudo, estando orvalhado, o amargoso é pastado com sofreguidão e no estrume do curral e das malhadas é o primeiro que brota. Por outro lado, se o amargoso for nivelado com o angola ao terminar o pe-



PESQUISA

ríodo de uso do pasto em rotação (bastam 2 vezes por ano!), o angola, de crescimento mais vigoroso, tende a sobrepujar o concorrente!

2) As dormideiras ou sensitivas são leguminosas nativas que mostram sempre, sob inoculação natural, os nódulos das bactérias que com elas convivem fixando o nitrogênio. Infelizmente tem espinhos, e muitas reses as evitam. Que elas são pastadas, pro-

os pastos das pousadas e as beiras dos currais!

4) Muitos conhecem o arbusto denominado "unha do boi" que "suja" os campos cerrados. É leguminosa, nativa, abundante e palatável, que domina grandes extensões dos chapadões do Brasil Central. Muito rústica evidentemente, pois, consegue sobreviver em regiões semiáridas, onde apenas o capim duro consegue vicejar em touceiras esparsas. Fal-

a formação de pastagens com sementes proclamadas, mas não cuidou ainda de se certificar do valor de espécies nativas. Ninguém lê ou ouve qualquer palavra oficial elogiando ou apoiando pastagens de unha de boi. Será essa leguminosa tão detestada só pelo fato de crescer demais, a ponto de esconder o cavaleiro? Ou será pelo mal que lhe quer o campeiro descalço, que sofre horrores quando suas hastes calcina-



va-o a sua proliferação através do estrume espalhado pelo gado. Falta, porém uma voz autorizada para apregoar aos quatro ventos que as sensitivas são excelentes forrageiras. Quando cortadas, não tendo de puxá-las contra a gengiva, os animais as devoram com apetite, mastigando-se e ruminando-as com espinho e talo!...

3) Os diversos tipos de caruru são apeticidos pelos animais, mesmo os espinhentos. Aliás, seus espinhos são mais pungentes que os das dormideiras, mas, como seus talos tem poucas fibras, não há o problema de ferir a gengiva. Suas sementes depositadas pelos animais brotam até fechar

ta um paladino para proclamar as excelências do unha de boi, depois de verificar o seu conteúdo protéico e o seu poder retentor do nitrogênio naqueles solos. A propósito, surge a evidência de que o Ministério de Agricultura está por demais preocupado com



das correm entre os dedos dos pés, nas correrias a cavalo atrás da rês arisca?

Enfim, vamos dar tempo ao tempo, se até lá não forem eliminadas as espécies nativas, a peso de arado, herbicidas ou queimadas orientadas! Quiçá, algumas sementinhas sobrarão para serem exportadas para a Austrália. De lá, repetindo a odisséia do stilosantís, com nomes pomposos e com embalagens sob marcas multinacionais, serão repartidas... a peso de dólares!

Onde estão as pesquisas agrícolas neste país? ●

Transcrito do agro-dora.

SR

maior peso
em
menor tempo

As Fazendas Santa Rita de Minas

Veríssimo - MG.

Santa Clara e Sant'Ana

Veríssimo - MG.

SR

maior peso
em
menor tempo

Prop.: OSWALDO MAESTRELLO E NILO PEREIRA DA SILVA
End.: Rua 7 de Setembro, 965 - Fone: 25.0997 - Ribeirão Preto - SP.

APRESENTAM TRÊS LOTES DE SUAS MATRIZES DA RAÇA NELORE



MATRIZES DA FAZENDA SANTA RITA DE MINAS



Cavalgadura dos meninos

Clarimundo F. Campos de Uberlândia - MG.

Há vários tipos de sítios. Para minguar a conversa, trata-se de dois, apenas. Há o do nabo, onde não falta nada. Cercas pintadas, piscina chiquíssima, sede que é uma verdadeira mansão, com todo o conforto imaginável. Um local para ser devidamente curtido: sossego, ar puro, abundância de frutas, sombra e água fresca, flores colorindo e perfumando o ambiente, pássaros triando... Um barato dum Éden.

O outro é daquele que está lutando para atingir, na sociedade, o elevado estágio de tubarão. É, ainda, empresário modesto, que dá duro na cidade e só pode ir "gozar" as delícias do sítio quando não há expediente na firma. Nos fins de semana pretende fazer higiene mental no campo. Mas o diabo é que ele deseja ganhar "algum" explorando galinhas, porcos, pomar e umas vacuinhas. A atividade rural é a que mais exige vigilância constante de gente muito dedicada e interessada em seu bom andamento. E ele verifica, fulo da vida, que, na sua ausência, ninguém moveu uma palha. Então o bendito sítio vira um local de suplício e frustração, com a família isolada nele. É claro que os meninos, na bem-aventurança da despreocupação, nem tão aí. Adoram nadar no córrego, andar a cavalo, pescar, caçar de estilingue... A família sumiu dos amigos, que vão ficando cada vez mais vasqueiros. Ninguém visita o sítio: o proprietário não está a fim de levar fila bóia para os fins de semana — tudo difícil, mulher sem empregada. Também ela não

está ali para caprichar almoço para vagabundo nenhum.

Foi um infeliz proprietário de um sítio dessa categoria que me telefonou a respeito de "uns bichinhos que estão dando nas laranjeiras". Disse-lhe que seria prudente examiná-los, a fim de recomendar o melhor combate. Prontifiquei-me a ir até lá, com ele, no próximo fim de semana. Ficou nisso. Certamente não quis que elemento estranho fosse perturbar a "paz" dominical da família. Mas eu tenho o direito de acreditar que a minha profissão anda um lixo: uma consulta não está valendo sequer um prato de bóia.

E piorou: não há mais engenheiro agrônomo como ministro da Agricultura. Nem como secretário da Agricultura de Minas. Nem duvidem. Verifico também que o "Dia das Crianças" está encavalado no "Dia do Engenheiro Agrônomo". Urge arranjar outra data, num dia de santo bem forte, como o São Judas Tadeu, que faz milagres impossíveis. Continuar no 12 de outubro é besteira: os meninos não deixam sobrar nada para nós. Tudo para as crianças: notícias nos jornais, montões de poesias, programas especiais de TV. O Rubem Braga faz uma "Oração", bancaníssima para os meninos... E para nós, nada, absolutamente, nada! Não dá para o agrônomo competir com a criança que, mesmo sendo feia como a mãe da necessidade, todas as mulheres acham-na uma gracinha. Ainda não vi uma só que chamasse agrônomo de gracinha. O máximo que me chama-

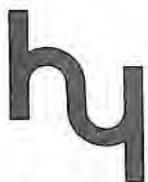
ram, até ontem, foi de pão, mesmo sendo eu, modéstia à parte, um cara carismático para as mulheres. Também numericamente perdemos longe. Há, na Terra, um saldo de duas crianças por segundo. E quantos agrônomos aumentam, por ano? Fazer menino é muito, é muito mais fácil, agradável e barato. No meu tempo de estudante, um engenheiro agrônomo ficava em 300 contos. E agora, nesta conjuntura inflacionária? Para se fazer um agrônomo é necessário uma complexa universidade. Quantas existem neste País? É um número insignificante diante da imensidade das maravilhosas "máquinas de fazer meninos" que rebolam por aí.

O governador Francelino Pereira, de Minas, instituiu, "pros cocos", isto é, por decreto, o "Dia do Plantio", em 13 de outubro, exatamente em seguida ao "Dia do Engenheiro Agrônomo". Por isso, eis que vejo o seguinte quadro:

Vários meninos alegres, risinhos e gozadores montados no engenheiro agrônomo em posição de cata cavacos, até a hora de os garotos irem dormir. A partir desse momento, deixando de ser cavalgadura dos meninos, o agrônomo passa a receber pálidas homenagens, com a honrosa presença do governador. A sessão de blá-blá-blá termina pouco depois da meia-noite, já no bendito "Dia do Plantio". Aí, o governador fechando a cara, vira-se para o agrônomo e comanda:

— Vá plantar, vagabundo! ●

Transcrito do jornal "Agroceres".



HIROSHI YOSHIO

Criador de Gado Nelore, Nelore Mocho e Tabapuã



Marca Registrada

SANTA IZABEL
Santo Anastácio - Sp.

F A Z E N D A S :

LIMOEIRO
Pres. Prudente - Sp.

PRUDEÍNDIA
Regente Feljó - Sp.

SÃO PEDRO
Rancharia - Sp.

Marca Registrada

PARADÃO
J. Ollinda - Pr.



N.Taj VI de Prudeíndia
Grande Campeão em 1979

N. TAJ VI DE PRUDEÍNDIA, B-3530, 54 meses, com 1.124 ks, comprimento 1,98m, altura 1,72 m, um dos melhores reprodutores da raça Nelore do Brasil e foi considerado pelo juiz Píldes, melhor caracterização racial Nelore-Padrão, 16 meses com 500 kg. Campeão Ponderal (V Exposição Internacional de Nelore). Resultado do trabalho de 14 anos, com acasalamento dos três melhores touros importados em 1962. Bima, Karvadi e Taj Mahal.

GRANDE CAMPEÃO NAS SEGUINTE EXPOSIÇÕES:

- 1.ª Exposição Internacional da Água Funda-SP
- VIII Exposição Internacional de Nelore da Água Branca-SP
- XIII FAPI de Ourinhos-SP
- 1.ª Exposição Inaugural de Marília-SP
- VII Expoingá de Maringá-PR

"Em todas as Exposições apresentado, fez o maior número de pontos".

Há cinco anos vinha sendo disputada, entre criadores nacionais, uma taça transitória "OURIPEMA" e, este ano, na XIII FAPI de Ourinhos, após vencer 4 vezes, sendo três anos consecutivos, N. TAJ VI DE PRUDEÍNDIA conseguiu conquistá-la definitivamente.

N.TAJ VI tem confirmado produção, transmitindo caracterização, comprimento, altura e peso. Nos fins do ano de 1979 terá início a venda de seu sêmen na Tairana, em Presidente Prudente.



OURIPEMA

Política Econômica Rural Goiana

EMATER - GO FARÁ FEIRAS DE BEZERROS ESTE ANO

 Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás pretende realizar este ano oito feiras de bezerros nas regiões de Anápolis, Vale do São Patrício, Estrada de Ferro e Planalto. Cada uma dessas regiões terá duas feiras, que têm por objetivo facilitar um maior encontro entre criadores e compradores; obter melhores preços para o criador; e incentivar a produção de bezerros de alta qualidade.

A promoção ficará a cargo dos escritórios locais e regionais da Emater-GO, sindicatos rurais, cooperativas, prefeituras municipais e Secretaria da Agricultura. Este sistema de feiras, que utiliza leilões públicos, foi a alternativa encontrada pela Emater-GO para melhor atender aos pequenos e médios produtores, principais responsáveis pela venda de bezerros no Estado, feita a intermediários, grandes criadores e investidores. As feiras de bezerros vêm sendo realizadas há algum tempo, com sucesso, no Paraná, Rio

Grande do Sul e Minas Gerais.

FUNCIONAMENTO — A duração de cada feira de bezerros será de três dias, com atividades distribuídas da seguinte forma: primeiro dia — recebimento, pesagem e distribuição dos lotes de bezerros nos currais; segundo dia — realização das vendas, mediante leilão público; e terceiro dia — retirada dos animais do recinto da feira.

Poderão participar bezerros desmamados, das raças bovinas de corte e seus cruzamentos, nascidos no ano anterior à realização



RESENHA

da feira. Cada produtor poderá levar até 300 bezerros, organizados em lotes de 20 a 30 animais, e com peso mínimo de 130 quilos cada.

LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SOLOS DA EMATER TEM PLANO PARA UM MAIOR ATENDIMENTO

O Laboratório de Análises de Solos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás, segundo informações do técnico Hélio Afonso de Menezes, atendeu um total de 7.153 agricultores no ano passado, tendo planos de maior atendimento durante o ano que transcorre.

O Laboratório, com capacidade para analisar 200 amostras por dia, foi planejado de forma a sofrer modificação, caso haja aumento de demanda e com a capacidade atual, pode-se analisar em torno de 300 mil amostras por ano. A informação acrescenta que a concentração de maior volume de trabalho naquele laboratório acontece no período que vai de maio a novembro.

PLANOS DE AÇÃO — O Laboratório de Análises de Solos da Emater-Goiás, que analisa cerca de 200 amostras por dia, poderá ter aumentada essa capacidade, de acordo com a demanda, segundo planos do setor para este ano. Constam também dos planos a dinamização dos escritórios regionais e locais da Emater, no sentido de aumentar as atividades relativas à análise de solos; colocar o Laboratório sempre à disposição de qualquer técnico da Emater e fornecer instruções sobre a metodologia de análise para que possam melhor atuar no

campo junto ao agricultor; efetuar convênios com firmas de fertilizantes interessados na realização de análises de solos; efetuar treinamentos para analistas; orientar agricultores sobre a coleta correta de amostras de solos, enviando, junto com o resultado da análise, uma ficha explicativa de como fazer a operação; introduzir análise de textura de solos nos métodos usados pelo laboratório e participar de encontros nacionais que visem o trabalho de pesquisas e de análise de solos.

RELATÓRIO — Durante o ano de 1979, o Laboratório de Análises de Solos da Emater pesquisou 13.540 amostras de terras, num total de 67.700 determinações

dos elementos químicos. E para esse ano, planeja um aumento dessas análises, abrangendo não apenas trabalhos para os agricultores, mas atendendo também a Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária que no ano passado já foi servida com um trabalho de mapeamento de solos através do projeto Radam Brasil e do projeto Rio Formoso, assim como as Unidades Demonstrativas da própria Emater-Goiás.

Foram as seguintes as quantidades de amostras analisadas, além do número de municípios beneficiados: dos 7.153 agricultores atendidos, 12.850 amostras foram enviadas de 205 municípios goianos; 38 vieram do Distrito Federal; a Bahia enviou três amostras de três diferentes municípios; Maranhão 59 amostras, de 7 municípios; Mato Grosso 423 amostras, de 15 municípios; Minas Gerais 25 amostras, de seis municípios; Rio de Janeiro, uma amostra; Rondônia duas amostras; e Pará, 23 amostras, de qua-

tro municípios. Foram ainda realizadas análises de outras 103 amostras, provenientes de diversos locais não identificados nas fichas.

ENCONTROS — Afirmou o agrônomo Hélio Afonso de Menezes que será realizada em Goiânia, no mês de junho próximo, a V Reunião de Representantes de Laboratórios da Região Centro-Oeste, tendo como sede das palestras a Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal de Goiás. A reunião contará com representantes dos laboratórios de Campo Grande, Cuiabá, Brasília e de órgãos representativos do Estado de Goiás. Neste encontro será discutida a situação dos laboratórios, envolvendo a metodologia de análise; problemas encontrados no controle da qualidade das análises, aumento da capacidade dos laboratórios, recomendações de calagem e adubação e outros assuntos relativos a laboratórios de solos. Outro encontro que será realizado este ano com a participação do Laboratório de Análises de Solos da Emater-GO, é a Reunião Brasileira de Fertilidade de Solos, que terá lugar em Cuiabá, em data a ser ainda marcada e contando com a presença de técnicos de laboratórios e pesquisadores.

GOVERNO ASSINA CONVÊNIO DE CR\$ 100 MILHÕES COM A SUDECO

O governador de Goiás, Ary Valadão, assinou com a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste convênio no valor de 100 milhões de cruzeiros, que serão utilizados no setor de transportes, para recupera-

RESENHA

ção das estradas atingidas pelas enchentes. Segundo o secretário dos Transportes, Salvino Pires, possivelmente 60 milhões de cruzeiros serão liberados de imediato.

Esta verba será a primeira que chega a Goiás desde que os rios inundaram no Norte e Nordeste, em fevereiro e março. Além da recuperação das rodovias estaduais, os recursos serão também utilizados em reparos de balsas danificadas.

EMATER ANUNCIA SUAS METAS PARA CONSERVAÇÃO DO SOLO NESTE ANO

Durante este ano, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás pretende construir 200 mil hectares de terraços, de acordo com os planos do seu setor de conservação do solo. São ainda metas da Emater para 80 o plantio em nível de dois milhões de hectares; implantação de seis Campos de Demonstração; seis Campanhas sobre conservação do solo; seis Dias de Campo; capacitação de 30 técnicos agrícolas e dez agrônomos; treinamento de mão-de-obra de 50 tratoristas, 20 locadores de curva de nível e 150 produtores líderes; e, formação de Comissões de Conservação do Solo uma Estadual, uma regional e duas municipais.

Os planos da Emater para este ano, no setor de Conservação do Solo, foram anunciados na semana passada pelo gerente de Conservação do Solo da Empresa, Cassimiro Vaz Costa. Na oportunidade, o técnico especificou também os objetivos da prá-

tica da conservação do solo: aumentar a produtividade do solo e a produção agropecuária; minimizar a erosão e ampliar o período de uso agrícola do solo; amenizar a má distribuição das chuvas; aumentar o aproveitamento dos insumos colocados no solo; valorizar a Empresa Rural; cultivar o solo conforme sua capacidade de uso; contribuir para fixação do homem no meio rural; aumentar a geração de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e desenvolver uma mentalidade conservacionista.

A EROSIÃO — Quando de sua palestra, o engenheiro agrônomo Cassimiro Vaz Costa falou também sobre a erosão, exemplificando que o Brasil perde anualmente, em decorrência da mesma, cerca de 400 milhões de toneladas de terra, que correspondem ao desgaste de uma camada de 15 centímetros de espessura, em uma área de 260 mil hectares.

HOMEM DO CAMPO PRECISA SER MAIS BEM INFORMADO

O homem do campo deve ser melhor informado. Esta tese é defendida pelo médico-veterinário Joaquim Lair, do Departamento de Sanidade Animal, da Secretaria da Agricultura, dizendo que para se conseguir que o agropecuarista utilize técnicas sanitárias recomendáveis, o melhor é conscientizá-lo da importância da aplicação dessas técnicas, que não devem ser impostas.

Partindo do princípio de que ninguém é capaz de aceitar alguma coisa, sem antes saber de sua importância e necessidade, Joaquim Lair afirma que é chegando o momento de melhor infor-

mar e educar o homem do campo, aproveitando os valores da sua própria linguagem, para que a comunicação não se perca no vazio.

EM GOIÁS — Segundo o médico-veterinário, a exemplo de outros Estados, urge criar em Goiás um sistema de informação rural,



pois, "afinal, somos um Estado eminentemente agropastoril, com o segundo maior rebanho do País e novas alternativas para a agricultura; somente com um sistema funcional de informação rural seria possível dar maior cobertura aos programas desenvolvidos pelo Governo no setor agropecuário". Cita que os meios de comunicação, como televisão e rádio, e, principalmente, este último, por não exigir que a pessoa se coloque imóvel diante do aparelho, fica reconhecidamente dentro do Programa de Educação Sanitária e Comunicação Rural, instrumento indispensável para fazer com que o criador adote medidas tecnicamente recomendáveis. É o rádio um instrumento de fácil aquisição e pode ser ouvido em qualquer lugar e quando se estiver em qualquer ocupação. Joaquim Lair explica que "um trabalho bem estruturado e dirigido ao homem do campo, no sentido de conscientizá-lo, cada vez mais, terá no rádio a sua grande força". ●

FAZENDA SANTA PAULA

Município de Barretos – SP.

Alcides Paula da Silva

End.: Rua 20, n.º 686 - Fone: 22.2244 - Barretos - SP.

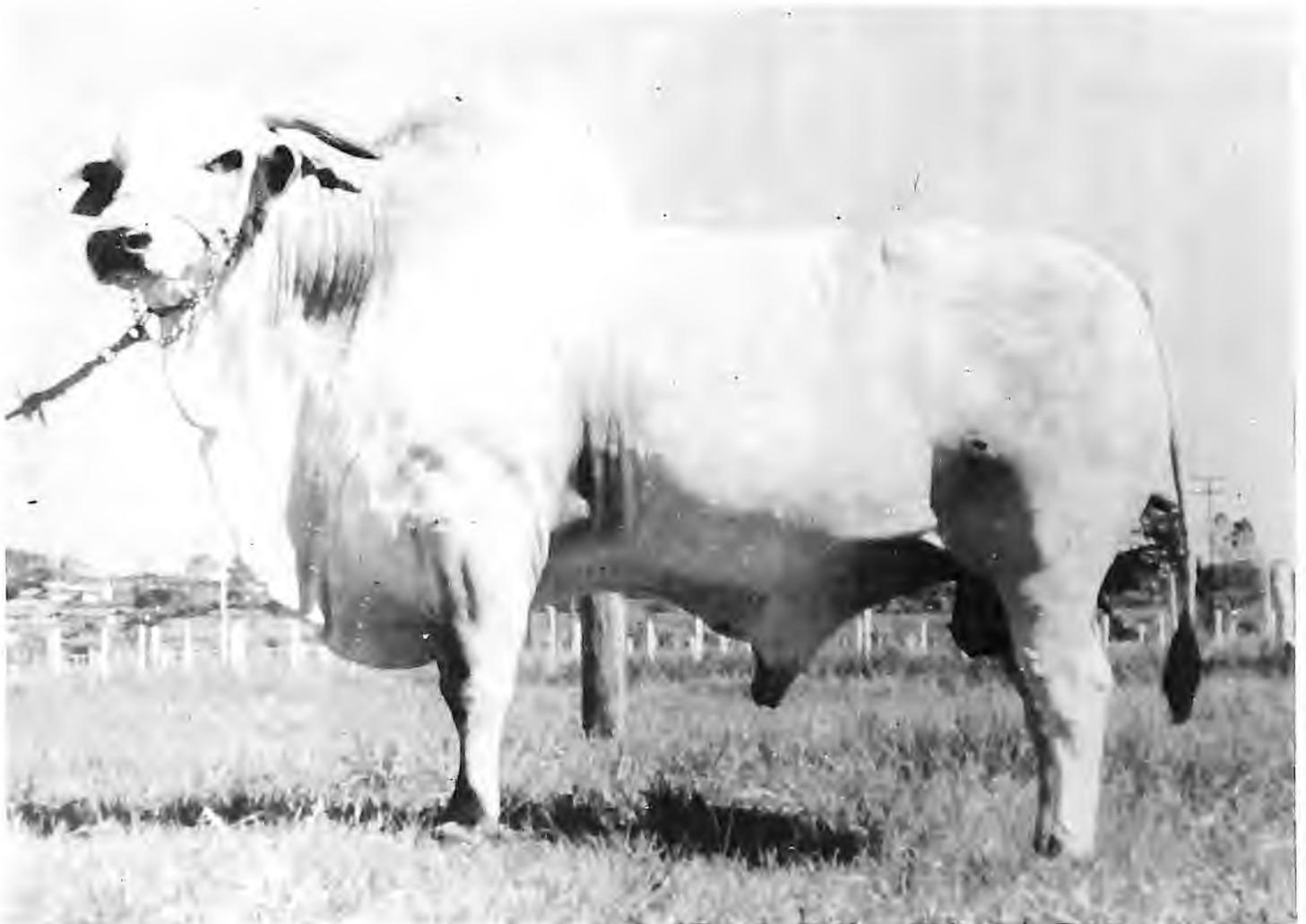
Av. 17, n.º 1198 - Fone: 22.4897 - Barretos - SP.

Faulad

DA SANTA CECÍLIA P.O.I.

GOLIAS (IMP.) 3981

CHINTALADEVI - B - 395



FAULAD – NASC.: 13/05/68 – É O MELHOR FILHO DE GOLIAS, CONSIDERADO O MAIOR NELORE IMPORTADO DA ÍNDIA EM 1962. ESTE ANIMAL TEM TRANSMITIDO A SEUS FILHOS, UMA MELHORA SUBSTANCIAL NO TAMANHO, PRECOCIDADE E UM EXTRAORDINÁRIO GANHO DE PESO. FAULAD É INDICADO PARA CRUZAMENTO EM VÁRIAS LINHAGENS.

**CHOPIM UBERABA
RESTAURANTE LTDA.**

- Churrascaria
- Restaurante
- Buffet

ORGANIZAÇÃO
ESPECIALIZADA EM
ATENDIMENTO DE
EXPOSIÇÕES

**PROGRAME SUA
FESTA... E DEIXE
O BUFFET POR
NOSSA CONTA**

BANQUETES - CASAMENTOS
ANIVERSÁRIOS - COQUETÉIS

ATENDIMENTO EM
TODA REGIÃO



UBERABA
Parque Fernando Costa
Praça Vicentino R. da Cunha s/n
Fone: 332.4691

GOIÂNIA
Parque Agro-Pecuário
Fone: 225.4047

**CHOPIM GOIÂNIA
RESTAURANTE LTDA**

OURINHOS

80

**10 a 18 de Maio de 1980
XIV FAPI**

**XIV FEIRA AGROPECUÁRIA
E INDUSTRIAL DE OURINHOS.**

CAMPINA VERDE

80

DE 4 A 8 DE JUNHO

**IX Expô
Regional de Pecuária
e II Feira de Animais**

AVISO

Para esclarecimento geral, comunicamos aos leitores e assinantes das revistas "Equinos no Brasil e O Zebu no Brasil", que o Sr. José do Socorro Lyra NÃO mais pertence à nossa equipe de vendedores de publicidade autônomos, embora mantenha em seu poder os talões n.ºs 3051 a 3100 e 3362 a 3400 de assinatura; 4201 a 4250 de recibo; e 4101 a 4150 de Autorização. Portanto, para evitar futuros aborrecimentos, informamos que a empresa não responderá por quaisquer transações por ele realizadas.

A DIRETORIA

A diferença entre o trabalhador rural e o trabalhador urbano

O povo das cidades não sabe quais são as vantagens dos benefícios da Previdência que gozam os trabalhadores urbanos em relação aos trabalhadores rurais. Mas o povo precisa saber para ajudar. O trabalhador urbano leva muitas vezes mais vantagens e goza de maiores benefícios da Previdência. Em outros termos, o INPS é muito superior ao FUNRURAL.

Veja o problema de aposentadoria, que é uma das maiores injustiças: um trabalhador rural que começa a trabalhar com 16 anos (na roça se começa antes: com 11 ou 12 anos) já é considerado adulto e só pode se aposentar por velhice, isto é quando faz 65 anos de idade, ou seja, com 49 anos de serviço. Enquanto isto o trabalhador urbano se aposenta com 35 anos de serviço. Trabalha portanto 14 anos a menos, mas isto não é o mais importante: enquanto o trabalhador urbano é aposentado com o salário total (praticamente), o trabalhador rural depois de 49 anos de serviço, é aposentado com metade do salário.

Veja o caso da mulher do trabalhador: na região do café, da cana, do milho, do algodão, a mulher do trabalhador também contribui. Ela trabalha — e muito — no corte da cana, na colheita do café, do milho, do arroz e do algodão ou na formação de pastagens. Além disso exerce outras atividades que deveriam ser estimuladas: na criação de porcos, aves, etc. No entanto ela não

tem direito à aposentadoria. Só recebe pensão quando o marido morre e que corresponde à metade do salário mínimo. Isto não acontece com a mulher do trabalhador urbano, que trabalhando fora do lar, tem direito à todos os benefícios da Previdência.

A APOSENTADORIA POR INVALIDEZ PARA O RURÍCOLA

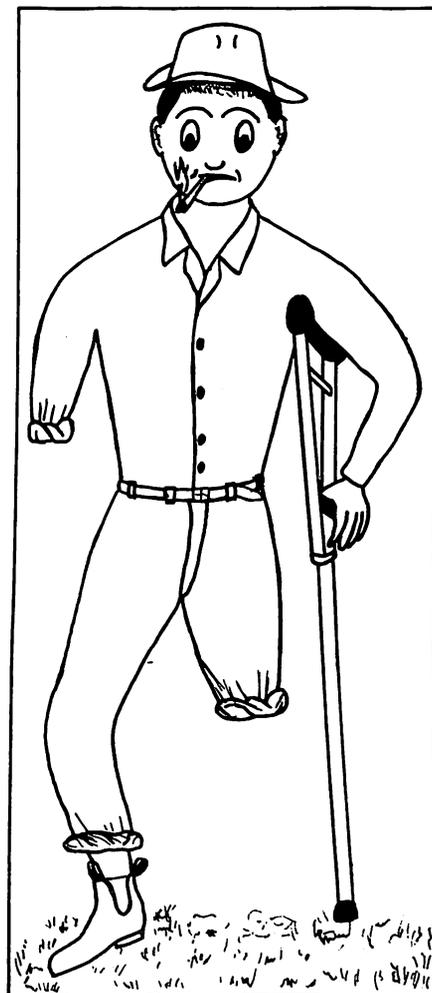
Praticamente não existe. Só quando o camarada perde as duas pernas, os dois braços ou fica cego dos dois olhos no trabalho. Dizem os trabalhadores. A aposentadoria é apenas uma faceta das deficiências da Previdência Social Rural. A legislação é muito falha: o trabalhador para se aposentar por invalidez tem que estar totalmente incapaz para qualquer trabalho.

Segundo o Presidente da FETAEMG, Sr. André, a redação da lei da aposentadoria por invalidez deveria ser do seguinte modo: "Total e incapaz para o exercício da profissão". Deveria ser, mas não é. Vamos supor um trabalhador que perde um braço, uma perna. Pois bem, ele não pode se aposentar e nem poderá trabalhar. Ele se torna um desgraçado, e não conseguindo um emprego na roça, vem para a cidade com a família se desgraçar ainda mais. O que um homem da roça sabe fazer na cidade? E com isto o Brasil vai acumulando a pobreza e os bóias-frias.

É por este motivo que escrevo para você, homem das cida-

des. São problemas que existem no meio rural, com os homens que produzem os alimentos que comemos.

Veja agora este dado: Mais de 90% dos trabalhadores rurais não se aposentam, morrem. Eu então pergunto a você: O que nós cidadãos podemos fazer? Não podemos nos esquecer que: "Se na cidade não passamos fome é porque lá detraz daquelas serras vivem os homens que trabalham a terra e produzem o pão". ●



Francisco Teatini



FAZENDA LIMOEIRO

SÃO LUIZ DOS MONTES BELOS - GO

VIVALDO RIBEIRO GUIMARÃES

End. p/ corresp.: Av. Goiás, 1.005, aptº 1.003 - 10º andar - fone 6-0487
GOIÂNIA - GO



JAIPUR da Zebulândia

Karvadi

Fal

Golias

P.O.I.

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

EM UBERABA/77

4 VEZES CAMPEÃO E 3 VEZES GRANDE CAMPEÃO



SEMEN A VENDA NA **Lianb**

Fazendas { **Primavera Agropastoril**
CURVELO - MG
Santos Reis Agropecuária
INIMUTABA - MG

Reprodutores RAY: Gir-Mangalarga Marchador e Piáu

Raymundo José Tolentino

End.: Bandeirante Center Hotel - Fone: 037.721.2022
CURVELO - MG



Sulista

REG. A-6189 - 915 kg. 10 vezes Campeão em Exposições Regionais e Exposições Estaduais de Campeões em Belo Horizonte.



Prestígio Ray Cont. 482 - 23 meses
630 kg. Filho de Sulista.



Prelúdio Ray Cont. 471 - 25 meses
580 kg. Filho de Sulista.

**NÃO SINTA CALOR EM CURVELO! ...
HOSPEDE-SE NO BANDEIRANTE CENTER HOTEL.**



NELORE E NELORE MOCHO

30 anos de seleção

- CAVALOS MANGALARGA MARCHADOR
30 ANOS DE SELEÇÃO
 - JUMENTOS DA RAÇA PEGA - Pais e mães registrados
 - CAPRINOS ÂNGLO-NUBIANOS - Reprodutores POI
- Venda permanente de reprodutores

FAZENDA MUCURI

WALTER BLANK
Rua Teodorico Tourinho, 250 - Apto.
701 - Teofilo Otoni - MG - Fone 8698
km 686 da BR-116 (Rio/Bahia)



FAZENDA ANGELUS

Béla de Thuronyi

Alta Seleção de Nelore

PARANAÍ:
Fone: 22-0337
Cx. Postal, 184

RIO DE JANEIRO
R. Toneleros, 180
Apto. 1003
Fone: 2558174



FAZENDA SÃO FRANCISCO

Município de Andradina - SP
de

EDUARDO AZIZ HAIK

criação e seleção de búfalos

END.: AV. GUANABARA, 1087 FONES: 22-1045 - ESCRITÓRIO - 22-4185 FAZENDA
ANDRADINA - SÃO PAULO

MARCA



MARCA



Estância Royal

HIDROLÂNDIA - GO.

Seleção de Gado Gir

Fábio André

FONE: 223-3654 - GOIÂNIA - GO.

MARCA



Mais peso em menos tempo - nelore EM a solução

FAZENDA PAINEIRAS KM. 166 - BA 052

(Estrada do Feijão)

MUNDO NOVO - BAHIA

Praça Conde dos Arcos, 2

Edifício Amerino Portugal, s-506

Fones 242-0236, 242-4489 e 242-4655

Cx. Postal 953 - Salvador - BA



FAZENDAS TRÊS CORREGOS

UBERABA - MG

Av.: Leopoldino de Oliveira n.º 973

Fone: 332-5822

Proprietário: ERWIN MORGENROTH

MARCA



Fazenda Paranapanema

Prop.: JOSÉ GARCIA MOLINA

End.: Av. Celso Garcia Cid, 828

Fone: 230979 - Londrina - PR

criação e seleção de gir - nelore e marchigiana

Exposição Permanente em Frente ao Parque Ney Braga em

LONDRINA - PR.

MARCA



TOULON filho
de Natal



PAI DE CAMPEÕES

venda de sêmen

a cargo da

TOURAMPOLA

LAGEDÃO - BA.

FAZENDA PAMPULHA

Montanha - ES.

FRANCISCO LOPES DE ALMEIDA

Av. Getúlio Vargas n.º 95

criação e seleção de indubrasil

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



ESTÂNCIA ENGIL

Fazendas Primavera
e Ouro Verde

Proprietário: João Yano

Av. Santos Dumont, 1400 - Fone: (Esc.) 261-2022

(Res.) 224-0660 - GOIÂNIA - GO.



Flamengo

Nobre

Sayonara

Grande Campeão em Anápolis e Goiânia/79



Nobre

Chave de Ouro Filho

Chave de Ouro

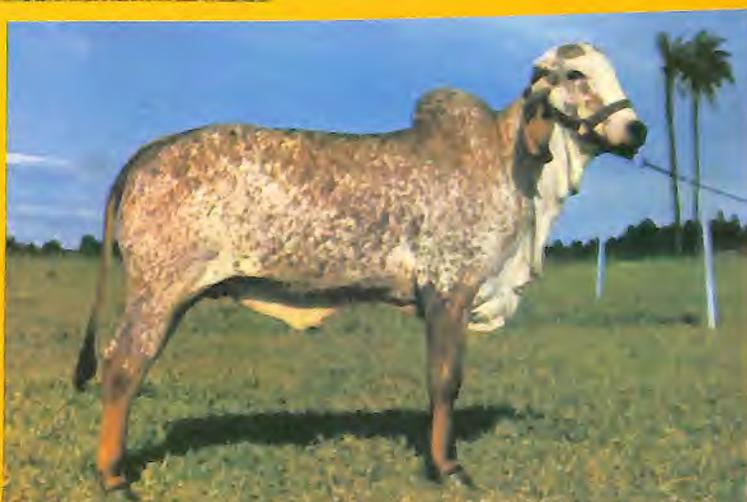
Garcinha

Garcinha

Grande Campeão em Anápolis e
Goiânia/77.

Araguaia

Filha de Nobre - Reservada Campeã
Bezerra em Goiânia/79.



Grande Criador de Gir, Nelore e Búfalo



Fazenda do Sabiá

Capitólio - MG

ALBERTO L. V. MENDES
(FAZENDAS REUNIDAS MENDES JR.)

Endereços:

Belo Horizonte - MG - Av. João Pinheiro, 146

Fones: 226.2554 e 201.4200

Uberaba - MG - Rua Alaor Prata, 50 - Fone: 332.1849



Indonésia Grande Campeã na EXPOINEL - SP/1980.



Ouricana Reservada Grande Campeã na EXPOINEL - SP/1980.

Maior número de pontos na Expoinel - SP - 1980